

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA - PPGEPT
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

Marcia Izolina Romano Migliore

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PLANO DE
ENSINO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Santa Maria, RS
2019

Marcia Izolina Romano Migliore

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PLANO DE ENSINO
PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Linha de Pesquisa: Inovação Para A Educação Profissional E Tecnológica

Orientadora: Prof^a Dr^a. Leila Maria Araujo Santos
Co-orientadora: Prof^a Dr^a Claudia Smaniotto Barin

Santa Maria, RS
2019

Migliore, Marcia Izolina Romano
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PLANO DE
ENSINO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT /
Marcia Izolina Romano Migliore.- 2019.
74 p.; 30 cm

Orientador: Leila Maria Araujo Santos
Coorientador: Claudia Smaniotto Barin
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica, RS, 2019

1. Formação de professores 2. Plano de ensino 3.
Tecnologias digitais 4. Planejamento I. Santos, Leila
Maria Araujo II. Barin, Claudia Smaniotto III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, MARCIA IZOLINA ROMANO MIGLIORE, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Marcia Romano Migliore

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PLANO DE ENSINO
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Profissional e Tecnológica**
Linha de Pesquisa: Inovação Para A Educação Profissional E Tecnológica

Aprovado em 30 de agosto de 2019:



Profª Drª Claudia Smaniotto Barin (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Prof. Dr. Felipe Becker Nunes (AMF)



Prof. Drª Martha Bohrer Adaime (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

AGRADECIMENTOS

Em especial, dedico ao meu filho André Migliore Freo, por estar presente em minha vida em todos os momentos, principalmente os mais difíceis, por acreditar em mim, me apoiar e me proteger.

A última lauda a ser escrita desta dissertação.

Esta será uma escrita fácil... ou não?

Em que ordem agradecer? A quem primeiro? Como mensurar o que é mais importante ou menos relevante nesta caminhada de quase dois anos?

Eis que o processo recomeça: dúvidas! E que bom que as temos, são elas que nos movem, as incertezas, inquietudes, medo do desconhecido, caminhos e descaminhos. Logo, as conquistas!

Agradeço, expressando minha gratidão...

Início meus agradecimentos a Deus, pela onipresença, cuidado e proteção durante este tempo de estudo, por não deixar que meus pés vacilassem durante esta caminhada, embora em muitos momentos a exaustão tenha batido à porta.

Tu, Senhor, não me deixastes cair e nem desistir.

Obrigada, professora Leila Maria, minha querida orientadora. Agradeço pelas inestimáveis contribuições, pelo acolhimento, atenção e carinho que sempre demonstrou e que foram fundamentais para a constituição deste trabalho. Levarei comigo todos os teus ensinamentos que foram muito além do âmbito acadêmico. Agradeço aos professores do PPGEPT, pelos ensinamentos e provocações. À secretária do PPGEPT, Gladis Borin pelo seu carinho e atenção.

Aos meus colegas do PPGEPT, por todos os momentos que passamos juntos, com certeza ter dividido esses quase dois anos com vocês foi maravilhoso e não tem preço as amizades construídas, as alegrias, risadas, aflições e angústias divididas.

Juliane Paprosqui Marchi da Silva uma amiga e tanto, não sei se um dia conseguirei retribuir o que você fez por mim durante o tempo do mestrado. Deus sempre coloca pessoas boas e certas para nos ajudarem quando os desafios são grandes, você é uma dessas pessoas, obrigada pelo apoio, carinho e ajuda incondicional.

A equipe diretiva e aos professores do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria que aceitaram fazer parte desta pesquisa e que foram fundamentais para a realização e enriquecimento deste trabalho.

RESUMO

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE PLANO DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

AUTORA: Marcia Izolina Romano Migliore
ORIENTADOR: Leila Maria Araújo Santos
Co-orientadora: Prof^a Dr^a Claudia Smaniotto Barin

A presente dissertação pesquisou sobre o planejamento das disciplinas no contexto escolar da Educação Profissional e Tecnológica, entendendo que a escola tem um importante papel na formação e no desenvolvimento do homem, e para isso, um aliado insubstituível é o Plano de Ensino. O objetivo deste trabalho foi analisar se a elaboração dos planos de ensino no CTISM poderia ser facilitada por meio de um aplicativo para sistemas *android*, abordando o método de pesquisa-ação, aplicada através de entrevistas e questionários que buscaram compreender a visão dos professores e da Coordenação pedagógica do Colégio Técnico Industrial/CTISM quanto ao Plano de Ensino e a utilização de um meio tecnológico que facilite o ato de planejar utilizando como subsídios, metodologias ativas para Educação Profissional e Tecnológica. Ao final concluiu-se que os professores não estão habituados ao planejamento antecipado das disciplinas que formam o Plano de Ensino, mas que estão abertos a utilização de uma ferramenta digital que os auxilie no desenvolvimento deste documento tão importante para a organização escolar de uma instituição. Como trabalhos futuros, sugere-se a capacitação docente quando a importância da elaboração de um Plano de Ensino que organize a disciplina, bem como o desenvolvimento conjunto de uma ferramenta que auxilie os professores na elaboração do Plano de Ensino.

Palavras-chave: Formação de professores. Plano de ensino. Tecnologias digitais. Planejamento.

ABSTRACT

PROPOSAL FOR IMPLEMENTATION AND TRAINING OF TEACHING PLAN FOR PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION (EPT)

AUTHOR: Marcia Izolina Romano Migliore

ADVISOR: Leila Maria Araújo Santos

Co-orientadora: Prof.^a Dr^a Claudia Smaniotto Barin

This dissertation investigated the planning of subjects in the school context of Professional and Technological Education, understanding that the school has an important role in the formation and development of men, and to better achieve that end, an irreplaceable ally is the Teaching Plan. The objective of this work was to analyze if the elaboration of the teaching plans in CTISM could be facilitated through an android system application, relying on the action-research method, applied through interviews and questionnaires that sought to understand the teachers and Pedagogical Board of the Industrial Technical College / CTISM vision regarding the actual use of Teaching Plans and the possible use of a technological means that could facilitate the act of planning using as subsidies active methodologies for Professional and Technological Education. In the end, it was concluded that teachers are not used to the advance planning of the subjects that make up the Teaching Plan, but that they are open to the use of a digital tool to help them develop this important document for teaching institutions. As future works, teacher trainings are suggested to be held to discuss the importance of the elaboration of a Teaching Plan that organizes the course, as well as the joint development of a tool that helps the teachers in the elaboration of that Teaching Plan.

Keyword: Teacher training. Teaching plan. Digital technologies. Planning.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Estratégias de Ensino.....	28
---------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Professores por área de formação	42
Gráfico 2 - Tempo de atuação docente	43
Gráfico 3 - Carga horária frente a aluno	43
Gráfico 4 - Plano de Ensino.....	45
Gráfico 5 - Participação docente em curso de capacitação	46
Gráfico 6 - Tutorial, Ferramenta digital ou Capacitação	48
Gráfico 7 - Aceitação do aplicativo para smartphone	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	O PAPEL DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO.....	14
2.1	A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	18
3	PLANOS DE ENSINO X PLANO DE AULA.....	23
3.1	ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	27
4	TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)....	33
5	MÉTODO DA PESQUISA	39
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
7	SUGESTÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO.....	51
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE	59
	APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	60
	APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO APLICADO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	64
	ANEXOS.....	65
	ANEXO I – FORMULARIO TUTORIAL DE ELABORAÇÃO DE PLANO DE ENSINO	66
	ANEXO II – FORMULÁRIO TUTORIAL DE ELABORAÇÃO DE TERMO DE CONSENTIMENTO DO PLANO DE ENSINO.....	70
	ANEXO III – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CTISM/UFSM.....	72
	ANEXO IV – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO DOS TUTORIAIS DE PLANO DE ENSINO E TERMO DE CONSENTIMENTO	73

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade está repleta de planejamento, principalmente em relação às necessidades cotidianas. Segundo o dicionário online de português¹ a palavra planejar significa “demonstrar um propósito para realizar alguma coisa; ter como intenção ou objetivo”, nesse sentido, esse ato está presente no dia a dia, permeando as relações de como as pessoas interagem e constroem suas vidas. Para Gama e Figueiredo (2009), o ato de planejar está implícito desde o levantar-se pela manhã e pensar nos fatos que ocorrerão no durante dia, até o findar das vinte quatro horas, sendo que a pessoa se obriga a pensar e prever, imaginar e tomar decisões, sempre visando os objetivos que se quer alcançar.

O planejamento ocorre em diferentes momentos da vida como, por exemplo, quando uma viagem é planejada. Nesse momento uma rota é traçada, um ponto de saída um ponto de chegada, os horários destinados para cada etapa do traslado até o local desejado, também são definidas estratégias que possam auxiliar, caso for necessário alterar algum dos objetivos traçados.

O planejamento estratégico, na administração é o momento em que uma empresa propõe os objetivos que deseja alcançar, com esse vem o planejamento financeiro, econômico, de tempo, etc., todos com fundamental importância para o crescente desenvolvimento do negócio. Logo, em qualquer organização, seja na vida pessoal ou em uma instituição com ou sem fins lucrativos, o ato de planejar permeia as relações, e a escola não está desconectada desse processo, principalmente por ser um local onde se personifica o saber.

O planejamento escolar envolve diversos segmentos, como professores, alunos, funcionários administrativos e comunidade escolar em geral, sendo proposto como um momento importante para a discussão e decisão coletiva, dos objetivos, metas e finalidades da escola por um período de tempo, tendo em vista a solução de problemas comuns à escola, bem como delinear estratégias que atendam as demandas institucionais.

¹ Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/planejar/>> Acessado em 11 de jun. de 2019.

Para que este planejamento seja organizado sistematicamente tem-se, em alguns documentos institucionais, as bases legais que fundamentam esse ato. Um deles, que também pode ser visto como um planejamento a longo prazo, é o Projeto Político Pedagógico da escola ou instituição de ensino, incluídas nos mais variados níveis (educação infantil, educação básica ou superior).

O Projeto Político Pedagógico se constitui como o documento que norteia as ações educacionais desenvolvidas pela escola, também está contido quais os desejos e a vocação que a instituição tem, ou seja, qual o perfil do estudante que será entregue a sociedade, qual a missão, os valores e objetivos desta escola/instituição. Também é possível encontrar os motivos que levam/levaram a instituição a estar situada em determinada região, cidade, estado e país, e também qual a colaboração/contribuição social que essa desempenha na comunidade.

A Lei nº 9.394, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB² publicada em 1996, institui que todo estabelecimento de ensino deverá ter seu Projeto Político Pedagógico e que o mesmo deve ser construído de forma coletiva, com a participação de todos que compõe a comunidade escolar. Ou seja, ouvindo as diversas partes que constituem a escola como local de ensino, aprendizagem e acima de tudo, de troca de conhecimento.

Este projeto deve estar presente em todas as decisões tomadas pelos dirigentes, professores e outros, que impactem na vida cotidiana escolar. Não deve ser um documento elaborado para que fique arquivado, mas sim, para se mover conforme a escola se move, diariamente. Precisa ser avaliado de tempos em tempos para conjecturar novas formas e estratégias de ensino, e desta forma prever se os objetivos elencados foram atingidos e se constituem de fato o que a comunidade escolar almeja.

Talvez o planejamento seja a etapa mais importante de um projeto pedagógico, pois, é nessa etapa que as metas são articuladas às estratégias e ambas ajustadas às possibilidades reais. Oliveira, D. (1997, p.21) salienta que “Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir”.

² Lei Nº 9.394 - Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acessado em 11 de jun. 2019.

Para a educação ainda existe o planejamento daquilo que será o objeto de ensino: como será ensinado, quando será ensinado, com que meios se desenvolverá essas ações e principalmente, como será avaliado todo esse processo. A tudo isso, damos o nome de Plano de Ensino, podendo-se dizer que é a etapa mais próxima do fazer diário do professor.

Elaborar seu Plano de Ensino requer dentre outra necessidade, a de se colocar em movimento, entender como a sociedade se transforma a cada dia, fortemente influenciada pelas Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDICs), que a sala de aula também se move na mesma velocidade e na mesma direção. Não se consegue pensar mais na escola e no estudante desta década como aqueles vistos na década passada e estes também não serão os mesmos que encontraremos na década ou mesmo no ano seguinte.

O Plano de ensino nesse sentido, se configura como um documento essencial na prática docente, é um dever do docente entregar seu Plano de Ensino à direção escolar ou órgão competente antes do início das atividades didático-pedagógicas.

Porém, como interagir e se fazer entender em uma geração tecnológica tão avançada? Como pensar/planejar aulas que deem conta desse movimento? É possível aprender através de Tecnologias Móveis e Sem Fio (TMSF), tais como celulares, telefones inteligentes (smartphones), laptops, dentre outros, todas gerando novas possibilidades em educação?

Há de se pensar também, que a geração atual se movimenta com facilidade e rapidez, acessando uma grande variedade de informações e de possibilidades de comunicação e interação, criando facilmente redes de colaboração. Nunca se presenciou tantas trocas de informações de maneira rápida que atinge um enorme contingente de pessoas quanto nos últimos anos, mais precisamente com o advento da internet e dos aparelhos celulares mais completos.

Diante de tantas possibilidades o Plano de Ensino precisa ter metas e estratégias articuladas de acordo com as possibilidades propiciadas pela instituição de ensino, mas também levar em consideração todo esse mundo que o aluno trás para dentro da sala de aula.

Nesse sentido, o Plano de Ensino é um instrumento didático-pedagógico necessário à execução das atividades do cotidiano escolar, ele necessita de ações com coerência, buscando articular conhecimentos prévios dos estudantes através de

suas vivências com os documentos institucionais que guiam os objetivos e metas propostas pelo Projeto Político Pedagógico.

Buscar o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, se configura como principal desafio na atualidade, permeando diversos debates quanto a utilização de recursos ou metodologias que propicie uma educação de qualidade. Para tanto, é possível utilizar as metodologias ativas, onde o “aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, possibilitando que os alunos vivenciem antecipadamente o que serão cobrados em suas vidas profissionais” (MORAN, 2015, p.19). Porém como planejar aulas com esse viés? Seria nato do professor esse planejamento? Ou seria necessário se despir de muitos pré (conceitos) existentes?

No entanto, nem todos os profissionais da educação que se constituem enquanto professores, receberam uma formação pedagógica para adentrar em sala de aula. Um exemplo disso são os cursos Profissionais e Tecnológicos, nos quais alguns professores seguem a área acadêmica sem receber uma formação específica como as prestadas em cursos de licenciatura, ou até mesmo de outros cursos que possibilitasse o contato com disciplinas sobre planejamento escolar. Estes profissionais se constituíram enquanto docentes, observando dentre outros elementos, a prática de seus próprios professores, ou até mesmo seguindo modelos pré-estabelecidos.

A preocupação crescente com a docência tem proporcionado que os temas que envolvem formação e desenvolvimento profissional estejam permanentemente em pauta. Se reconhece que é preciso ampliar a demanda desses profissionais por formação nos campos dos saberes pedagógicos e políticos, para estes possam desempenhar suas atribuições de forma mais prazerosa e com conhecimentos que vão além de suas disciplinas.

Dificuldades em torno do planejamento escolar é de longa data debatido, nesse sentido os planos de ensino também encontram entraves em sua elaboração, em não saber como prever as ações desenvolvidas, o que fazer quando é necessário fugir ao plano, ou até mesmo questionamentos básicos tais como: quais são minhas intencionalidades pedagógicas com esses conteúdos trabalhados? Qual o significado dessa aprendizagem para meus alunos? (SANTOS, 2013).

Pensando nisso, surge o seguinte questionamento: Em um mundo permeado pelas tecnologias digitais a utilização de um recurso tecnológico auxiliaria o professor no momento da elaboração de seu Plano de Ensino?

Para responder a esta pergunta, o presente trabalho tem por objetivo analisar se a elaboração dos planos de ensino no CTISM poderia ser facilitada por meio de um aplicativo para sistemas digital. Para que fosse alcançado esse objetivo foram elencados alguns objetivos específicos:

- Compreender como os planos de ensino são elaborados no CTISM;
- Entender as principais dúvidas na elaboração dos planos de ensino, por parte dos docentes;
- Identificar os principais entraves na operacionalização dos planos e ensino;
- Investigar se um processo automatizado digital colaboraria para a elaboração e operacionalização dos planos de ensino no CTISM.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: no Capítulo 1 realiza-se um estudo sobre o papel do planejamento na educação, trazendo diferentes autores que embasam este trabalho. No Capítulo 2 é apresentada uma comparação entre o Plano de Ensino e o plano de aula. No Capítulo 3 serão apresentadas algumas considerações sobre o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação em sala de aula. No Capítulo 4 será apresentado o método da pesquisa, seguido do Capítulo 5 com os resultados e discussões. No Capítulo 6 deixam-se as considerações finais sobre o trabalho e, por fim, as referências utilizadas para este trabalho.

2 O PAPEL DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO

O Planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor, é o fio condutor da ação educativa. As concepções do planejamento são funcionalistas e dialéticas, sendo que a concepção funcionalista é mais tradicional no ensino, sendo um instrumento de poder, já a concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. No planejamento são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos ao mesmo tempo que consolidam tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores. Para Sacristán e Gómez, “planejar é dar tempo para pensar a prática, antes de realizá-la, esquematizando os elementos mais importantes numa sequência de atividades” (HAMZE, 2018, p. 54).

O planejamento está previsto pela LDB, como sendo “responsabilidade da instituição de ensino, junto com seu corpo docente, que por sua vez tem como incumbência não só ministrar os dias letivos e horas aulas estabelecidas, mas também participar de forma integral dos períodos dedicados ao planejamento, além de participar, também, da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino a qual ele pertença” (BRASIL, 1996, p. 6).

Falar de planejamento de ensino parece ser um assunto exaurido, mas, com o passar do tempo, é importante perceber que a maneira de planejar hoje não é a mesma que há vinte anos, conforme Hernández, “quando não existia a síndrome do excesso de informação, ou há 40, quando se pensava que as disciplinas se articulavam por regras estáveis, ou há 80, quando muitos campos disciplinares estavam em fase de definição” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 63). Percebe-se, assim, que o passar dos tempos altera o modo de planejar a própria vida, o que irá impactar em todos os outros segmentos, não podendo ficar de fora a maneira de planejar a educação.

Por isso, mesmo que sejam utilizados conceitos semelhantes, o contexto é diferenciado, e é por isso que em momentos diferentes o planejamento assume papéis singulares.

A ação de planejar faz parte da história do homem, pois, a vontade de transformar aspirações em realidade objetiva é uma preocupação que acompanha a maioria das pessoas. Pensar e planejar são atos realizados concomitantemente. Neste aspecto, o planejamento escolar é uma tarefa docente, que inclui tanto a

previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Segundo Oliveira, J. (2008, p.21):

O ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

De acordo com a autora Sant'anna (1986), o planejamento é dividido em três etapas: A primeira é a preparação ou estruturação do plano de Trabalho Docente. Esta etapa é onde o professor prevê como será desenvolvido o seu trabalho durante certo período. O professor relaciona os conteúdos que serão trabalhados e como serão trabalhados, ou seja, busca uma metodologia adequada, recursos didáticos e tecnológicos que contribuam para melhor desenvolvimento dos conteúdos. Na sequência é determinado os objetivos a serem alcançados, viabilizando estratégias para que no decorrer do trabalho os objetivos sejam atingidos, A segunda etapa é o desenvolvimento do plano de trabalho, neste momento as ações que foram organizadas durante a elaboração do planejamento são colocadas em prática, para que o processo ensino aprendizagem sejam efetivados. O trabalho é direcionado e constante por parte do professor, para que o aluno construa seu conhecimento ou transforme o conhecimento existente passando do senso comum, em um conhecimento organizado e sistematizado. A terceira etapa é a do aperfeiçoamento. Esta etapa envolve a verificação para perceber até que ponto os objetivos traçados foram alcançados. Neste momento de avaliação é que se fazem os ajustes na aprendizagem de acordo com os acertos dos alunos e as necessidades dos mesmos.

Planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Portanto, planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão. Nesse sentido, planejar é uma atividade tipicamente humana, e está presente na vida de todos os indivíduos, nos mais variados momentos (HAYDT, 2006, p.94).

O planejamento é um processo mental que supõe análise, reflexão e previsão. O plano é o resultado do planejamento. Para que o trabalho do professor não seja a mera reprodução de conhecimento e uma ação sem sentido, é que se faz necessário o planejamento. Só assim o professor tornar-se-á agente das mudanças.

Para Libâneo (1993, p. 221), planejamento escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Neste sentido, planejamento escolar, como o seu próprio nome evidencia, é o planejamento global da instituição escolar, que envolve o processo de refletir e decidir sobre a estrutura, a organização, o funcionamento e as propostas pedagógicas desta.

Para Padilha (2001):

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. (PADILHA, 2001, p. 30)

O planejamento faz parte de um processo constante através do qual a preparação, a realização e o acompanhamento estão intimamente ligados. Quando se revisa uma ação realizada, prepara-se uma nova ação num processo contínuo e sem cortes. No caso do planejamento de ensino, uma previsão bem-feita do que será realizado em classe, melhora muito o aprendizado dos alunos e aperfeiçoa a prática pedagógica do professor. Por isso é que o planejamento deve estar “recheado” de intenções e objetivos, para que não se torne um ato meramente burocrático, como acontece em muitas escolas. A maneira de se planejar não deve ser mecânica, repetitiva, pelo contrário, na realização do planejamento devem ser considerados, combinados entre si, os seguintes aspectos:

- 1) Considerar os alunos não como uma turma homogênea, mas a forma singular de apreender de cada um, seu processo, suas hipóteses, suas perguntas a partir do que já aprenderam e a partir das suas histórias;
- 2) Considerar o que é importante e significativo para aquela turma. Ter claro onde se quer chegar, que recorte deve ser feito na História para escolher

temáticas e que atividades deverão ser implementadas, considerando os interesses do grupo como um todo³.

Para considerar os conhecimentos dos alunos é necessário propor situações em que possam realçar os seus conhecimentos, suas hipóteses durante as atividades implementadas, para que assim forneçam pistas para a continuidade do trabalho e para o planejamento das ações futuras (XAVIER e ZEN, 2000, p. 117).

Dessa forma, conhecer a realidade herdada, discutir os pressupostos de qualquer proposta e suas possíveis consequências é uma condição da prática docente ética e profissionalmente responsável. Neste sentido, Sácristan e Gómez (1998, p. 98), afirmam que “sem compreender o que se faz, a prática pedagógica é uma reprodução de hábitos e pressupostos dados, ou respostas que os professores dão a demandas ou ordens externas”

O profissional da educação não deve apenas ter conhecimentos sobre o seu trabalho, é importante que saiba mobilizar esses conhecimentos transformando-os em ação, pois toda sistematização teórica deverá ser articulada com o fazer e todo fazer deve ser articulado com a reflexão.

Sem dúvida que é preciso um cuidado na elaboração do planejamento especificamente quanto aos planos de ensino no que diz respeito ao público alvo. O professor precisa elaborar planos diferenciados nas modalidades que atua. O planejamento presencial difere-se da educação à distância por exemplo.

Para a Educação Profissional e Tecnológica essa realidade também não se faz diferente, uma vez que, também nesta se necessita de planejamento, talvez essa realidade seja permeada pela maior utilização dos conhecimentos prévios que os alunos carregam no decorrer de sua formação, muitas vezes informal, o professor que atua nesta modalidade do ensino deverá ser essencialmente um sujeito da reflexão e da pesquisa, que esteja aberto ao trabalho coletivo, e que se atente para as bases tecnológicas que permeiam sua prática pedagógica. Com base nesse ponto de vista, o planejamento não difere daquele já mencionado uma vez que o ato de planejar também engloba a “tomada de decisão sobre a ação” (PADILHA, 2001 p.30).

³<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/proposta-pedagogica-planejamento-bases-sucesso-escolar-424816.shtml>

Para Moll (2010), há a necessidade de uma formação reflexiva do professor para entender seu papel, não ficando subordinado apenas a lógica do mercado, mas também em formar a consciência crítica de seus alunos.

A educação e o ensino fazem parte do contexto social e, como esse contexto é dinâmico, a educação e o ensino também o são, por isso, o professor precisa estar sempre se atualizando. Mas mudar um comportamento não é fácil, principalmente quando a pessoa já tem hábitos arraigados. Toda mudança de comportamento gera insegurança, por tal motivo, essas “inovações” pedagógicas criam inquietudes e até mesmo confusão na mente dos professores, sobretudo daqueles que gostam de realizar seu trabalho com eficácia.

A prática docente é uma prática pedagógica, quando esta se insere na intencionalidade prevista para sua ação. Assim, enfatizo que um professor que sabe qual é o sentido de sua aula frente à formação do aluno, que sabe como sua aula integra e expande a formação desse aluno, que tem a consciência do significado de sua ação, esse professor tem uma atuação pedagógica diferenciada: ele dialoga com a necessidade do estudante, insiste em sua aprendizagem, acompanha seu interesse, faz questão de produzir aquele aprendizado, acredita que este aprendizado será importante para o aluno (FRANCO, 2012, p. 178).

Para Hamze (2018), a ação de planejar o ensino constitui-se de parte fundamental no trabalho do professor. É uma ação que requer tempo e disponibilidade do profissional, visto que é neste momento que o professor define a sua metodologia de trabalho, escolhe os conteúdos, visualiza as condições e os meios adequados para a realização da sua atividade.

O planejamento é uma ferramenta de fundamental importância na organização pedagógica e o professor precisa conhecer e compreender a realidade para realizar intervenções com qualidade, e na educação profissional e tecnológica não é diferente. A seguir vamos abordar algumas questões.

2.1 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O planejamento na educação vai além de traçar metas ou um caminho. Ele tem a prerrogativa de determinar a formação dos sujeitos através das concepções de educação que permeiam o trabalho do professor. No momento da elaboração do

planejamento o professor deixa transparecer sua concepção de mundo, de educação, do homem e de sociedade: sendo, portanto, um ato político (SANTOS, 2008).

O planejamento do ensino-aprendizagem na educação profissional técnica é caracterizado por um processo mental que exige do professor definição e organização de objetivos, seleção e organização dos conteúdos, seleção das referências bibliográficas, previsão e escolha dos recursos didáticos, seleção dos instrumentos de avaliação e correção da aprendizagem, gestão do cronograma de aulas e a familiarização com os procedimentos da escola HAYDT (2006, p.98).

Na educação profissional e tecnológica, o planejamento deve ser uma prática que considere a especificidade social, econômica, política, cultural e curricular dos cursos.

O perfil profissional do docente de educação profissional engloba, além das especificidades das atividades pedagógicas relativas ao processo de ensino-aprendizagem neste campo, as dimensões próprias do planejamento, organização, gestão e avaliação desta modalidade educacional nas suas íntimas relações com as esferas da educação básica e superior (MACHADO, 2008, p. 19).

O ensino médio integrado necessita que o seu planejamento seja integrado também, principalmente para evitar conteúdos repetidos, sobrepostos ou esquecidos. A comunicação entre professores de áreas distintas e da própria equipe pedagógica na hora de orientar a elaboração do planejamento de ensino, auxilia que as disciplinas técnicas e as disciplinas da base comum sejam trabalhadas de maneira relacionada, contribuindo para uma formação plena. A interdisciplinaridade propõe mudanças nas práticas de ensino: a quebra de estruturas fundamentadas no isolamento das disciplinas – como se cada área de conhecimento não tivesse ligação com as outras – e, superação dos diversos problemas relativos ao processo ensino-aprendizagem.

Na interdisciplinaridade, os conteúdos de uma determinada área são explorados de tal forma que funcionam como aporte às outras e formam uma rede de conhecimentos por meio das relações entre as diversas disciplinas e conhecimentos extracurriculares.

A educação profissional e tecnológica tem o trabalho como princípio educativo, considerando o homem e sua história, articulando o trabalho manual e o intelectual no processo de produção do conhecimento. O desenvolvimento da formação humana pressupõe que a integração do ensino médio com a educação profissional, formará

peças que compreendam a realidade e que possam atuar como profissionais (FERREIRA, 1991).

Para tanto, o planejamento e um bom plano ajudam a alcançar a eficiência, segundo Gandin (2010), o planejamento é a base para a execução perfeita de uma tarefa a ser realizada. Para o autor, o planejamento deve alcançar não só a eficiência, ou seja, “que se façam bem as coisas que se fazem”, mas também a eficácia, “que se façam as coisas que realmente importa fazer”. Gandin (2010) enumera algumas definições a respeito de planejamento que estão descritas abaixo:

- a) planejar é transformar a realidade numa direção escolhida;
- b) planejar é organizar a própria ação;
- c) planejar e implantar um processo de intervenção na realidade;
- d) planejar é agir racionalmente;
- e) planejar é dar certeza a precisão à própria ação;
- f) planejar é pôr em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação;
- g) planejar é realizar um conjunto de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal.

Segundo Menegolla (1991), adotando essas definições surgirão os problemas que o planejamento comumente apresenta, como lembrar que a elaboração é apenas um dos aspectos do processo, que há necessidade de existência do aspecto execução e do aspecto avaliação; ter em mente que a sua função é tornar clara e precisa a ação, organizar, sintetizar ideias, realidades e recursos para tornar mais eficiente a ação; e por fim, considerar que a ideia de autoritarismo é pernicioso e que todas as pessoas que compõem o grupo devem participar das etapas, aspectos ou momentos do processo.

Para Piletti (2007), o planejamento de ensino pode ser classificado em quatro etapas: o conhecimento da realidade; a elaboração do plano; a execução do plano; e, avaliação e aperfeiçoamento do plano.

Quando se busca o conhecimento da realidade, para realizar um planejamento adequado, é preciso saber para quem se vai planejar. Por isso conhecer o aluno em seu ambiente é a primeira etapa do processo. É preciso saber quais as aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos alunos. Isto é, fazer uma sondagem buscando dados para construir um diagnóstico.

Depois de estabelecido o diagnóstico, temos condições de determinar o que é possível alcançar, como fazer para alcançar o que julgamos possível e como avaliar os resultados. Nesta etapa será elaborado o Plano de Ensino. Esta elaboração deve determinar os objetivos, selecionar e organizar os conteúdos bem como os procedimentos de ensino, buscando os recursos que serão utilizados e as formas de avaliação a serem executadas.

O passo seguinte consiste na execução do plano, ou seja, no desenvolvimento das atividades previstas. A quarta e última etapa ocorre com a avaliação e aperfeiçoamento do plano. Nesta etapa a avaliação adquire um sentido diferente do ensino aprendizagem em sala de aula, ganhando um significado mais amplo, que além de avaliar os resultados do ensino aprendizagem, serão avaliados a qualidade do plano, a eficácia e a eficiência do sistema escolar.

Segundo Sanches (2007), planejamento tem como características básicas evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear apropriadamente a execução da ação educativa, prever seu acompanhamento e sua avaliação. É uma forma de antecipar as dificuldades e imaginar como seria possível superá-las. É o processo de decisão sobre a atuação dos professores, no dia a dia de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constantes interações entre professores e alunos e entre os próprios alunos.

A importância do planejamento de ensino e as características de um bom planejamento são ressaltadas por Piletti (2007):

Planejar as atividades de ensino é importante pelos seguintes motivos: evita a rotina e a improvisação; contribuiu para a realização dos objetivos visados; promove a eficiência do ensino; garante maior segurança na direção do ensino; garante a economia de tempo e energia. Um bom planejamento de ensino deve ter as seguintes características: ser elaborado em função das necessidades e das realidades apresentadas pelos alunos; ser flexível e dar margem a possíveis reajustamentos sem quebrar sua unidade e continuidade; ser claro e preciso; ser elaborado em íntima correlação com os objetivos visados; ser elaborado tendo em vista as condições reais e imediatas de local, tempo e recursos disponíveis (PILETTI, 2007, pg 75).

Concluindo, pode-se dizer que o planejamento requer um conhecimento da realidade, das urgências, necessidades e tendências, tendo a definição de objetivos claros e significativos bem como a determinação de meios e de recursos possíveis, viáveis e disponíveis. Também é necessário estabelecer prazos e etapas para a sua execução. Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar,

com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir (MENEGOLLA, 1991).

3 PLANOS DE ENSINO X PLANO DE AULA

Em se tratando de planos de ensino, ou seja, quando o professor com base no planejamento escolar irá planejar suas aulas tendo em vista os objetivos traçados pela escola ou pela instituição de ensino em seu Projeto Político Pedagógico deverá segundo Haydt (2006, p.101), estabelecer três etapas:

Apresentação – Nesta fase, o professor vai procurar identificar e estimular os interesses dos alunos, tentando aproveitar seus conhecimentos anteriores e relacioná-los ao tema da unidade. Dentre as atividades desta etapa podemos relacionar: pré-teste para sondagem da experiência e conhecimentos anteriores dos alunos; diálogo com a classe; aula expositiva para introduzir o tema, comunicando aos alunos os objetivos da unidade; apresentação de material ilustrativo para introdução do assunto [...].

Desenvolvimento – Nesta fase, o professor organiza e apresenta situações de ensino-aprendizagem que estimule a participação ativa dos alunos, tendo em vista atingir os objetivos específicos propostos (conhecimentos, habilidades e atitudes). Entre as atividades realizadas nesta etapa podemos indicar: solução de problemas, projetos, estudos de textos, estudo dirigido, pesquisa, experimentação, trabalho em grupo.

Integração – Nesta fase, os alunos farão uma síntese dos conhecimentos trabalhados durante o desenvolvimento da unidade. Para realização dessa síntese, são sugeridas as seguintes atividades: elaboração de relatórios orais ou escritos que sintetizem os aspectos mais importantes da unidade; organização de resumos e quadro sinóticos.

Na minha trajetória como pedagoga/psicopedagoga, palestrante para professores da rede pública e privada de ensino observo que mesmo tendo claras essas três etapas, existem ainda muitas dificuldades no que se refere a elaboração do Plano de Ensino, e que muitas vezes o professor não sabe distinguir entre um plano de aula e Plano de Ensino. Sendo assim, vamos entender melhor o que significa e como devem ser elaborados cada um deles.

Observa-se que a maioria dos professores desde a educação infantil até o ensino superior apresentam algum tipo de dificuldade, e com isso dúvidas no momento de planejar suas aulas, selecionar metodologias e conteúdos, formas de avaliar os alunos perante a diversidade de estratégias, mas principalmente pela diversidade de caminhos a seguir em um contexto tão fluído como Bauman (2001) se refere ao falar da sociedade atual.

Anastasiou e Alves (2004) explicam que, durante muito tempo, as ações dos professores eram organizadas a partir dos planos de ensino que “tinham como centro

do pensar docente o ato de ensinar; portanto, a ação docente era o foco do plano” (2004, p. 64).

Nos dias atuais as propostas apontam importância da construção de um processo de parceria em sala de aula com o aluno transferindo o foco da ação docente e do ensino para a aprendizagem, ou seja, o protagonista passa a ser o aluno como defendem as teorias construtivistas e sociointeracionistas.

Dentro desse contexto, o planejamento assume tamanha importância a ponto de se constituir como objeto de teorização e se desenvolve a partir da ação do professor que envolve: “decidir acerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, conteúdo programático adequado para o alcance dos objetivos, estratégias e recursos que vai adotar para facilitar a aprendizagem, critérios de avaliação, etc” (GIL, 2008, p. 34). O Plano de Ensino deve conter os dados de identificação da disciplina, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia básica e complementar da disciplina.

Entretanto, Gandin (2010), Gil (2012), afirmam que não há um modelo fixo a ser seguido. Devem apresentar uma sequência coerente e os elementos necessários para o processo de ensino e de aprendizagem. O Plano de Ensino irá nortear o trabalho docente e irá facilitar o desenvolvimento da disciplina pelos alunos. Outro aspecto importante é que, ao elaborar o Plano de Ensino, o professor deve se questionar: O que eu quero que meu aluno aprenda e como eu gostaria que esse processo acontecesse? Para isso, é importante que o Plano de Ensino seja norteadado pelo perfil do aluno que o curso vai formar e também de acordo com as convicções do projeto pedagógico do curso.

Deve-se salientar que o plano é um tipo de planejamento que busca a previsão mais ampla para as atividades de uma determinada disciplina durante o período do curso (período letivo ou semestral) e que pode sofrer mudanças ao longo do período letivo por diversos fatores internos e externos.

O objetivo principal da elaboração do Plano de Ensino é facilitar o acompanhamento do planejamento pedagógico dos cursos por parte da Coordenação, Direção, estudantes, pais e responsáveis. Com isso fica mais claro a divulgação das metodologias e dos critérios a serem adotados e dos conteúdos de cada componente curricular dos cursos. O Plano de Ensino simplifica e incentiva a

interdisciplinaridade no planejamento pedagógico, proporcionando aos professores o acesso aos Planos de Ensino de seus colegas e a elaboração conjunta dos mesmos.

Plano de Ensino Momento de documentação do processo educacional escolar como um todo. Plano de ensino é, pois, um documento elaborado pelo (s) docente (s), contendo a (s) sua (s) proposta (s) de trabalho, numa área e/ou disciplina específica. O Plano de Ensino deve ser percebido como um instrumento orientador do trabalho docente, tendo-se a certeza e a clareza de que a competência pedagógica-política do educador escolar deve ser mais abrangente do que aquilo que está registrado no seu plano (FUSARI, 2013 p. 46).

Na elaboração é importante salientar que, os professores devem considerar o entendimento do mundo, o perfil dos alunos e o projeto pedagógico da instituição, para então dedicar-se aos elementos que constituem o Plano de Ensino. Sendo assim, o Plano de Ensino inicia da seguinte forma: com um cabeçalho para identificar a instituição, curso, disciplina, código da disciplina, carga horária, dia e horário da aula, nome e contato do professor. Além disso, o Plano de Ensino deverá ser preenchido no formulário eletrônico do Sistema Acadêmico Institucional. Deve ser elaborado pelo professor responsável pelo componente curricular, apresentado e discutido com os estudantes. A Coordenação do Curso, Coordenação de Ensino e a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição devem orientar os professores quanto ao seu preenchimento. É muito importante que o professor tenha conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e dos documentos institucionais relacionados às atividades acadêmicas como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Quando um professor entra em uma sala de aula deve sempre ter em mente o que irá ensinar para aquela turma. Ser professor exige compromisso ético e social e, portanto, ele deve estar ciente da importância do seu papel, uma vez que é responsável, não apenas pela formação profissional, mas também porque tem a missão de contribuir para o desenvolvimento da personalidade dos futuros adultos da sociedade. Deve saber o conteúdo, de que maneira vai abordar o mesmo, quais os recursos didáticos necessários e, acima de tudo, ter uma aula bem preparada. O todo deste preparo chamamos de plano de aula. Um plano de aula é um instrumento de trabalho do professor, nele o docente especifica o que será realizado dentro da sala, buscando com isso aperfeiçoar a sua prática pedagógica bem como melhorar o aprendizado por parte dos alunos.

Observa-se que o Plano de Ensino poderá ser alterado ao longo do período conforme transcorrer o processo de ensino e aprendizagem. O mesmo se diferencia do plano de aula que será um roteiro para o professor ministrar cada uma das aulas enumeradas no Plano de Ensino. Castro, Tucunduva e Arns (2008) trazem em seus estudos a análise do plano de aula como organizador do trabalho pedagógico do professor, trazendo uma abordagem histórica do planejamento, passando pelo plano estratégico das indústrias até chegar no planejamento da ação educativa, caracterizando-o como um ato político-filosófico, científico e técnico. Já Oliveira, M. (2011) traz o plano de aula como um instrumento didático-pedagógico necessário à execução da atividade docente no cotidiano escolar colocando-o como elemento básico. Abre um debate sobre a importância da organização da atividade profissional do professor como forma de combinar qualidade e tempo despendido à construção dos saberes no âmbito escolar.

O plano de aula é um instrumento que resume todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos alunos segundo Libâneo (1993).

Segundo Vasconcellos (1995, p. 124), “é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. Corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento. É o ‘que fazer’ concreto”.

O plano de aula trata de um detalhamento do plano de curso/ensino, devido à sistematização que faz das unidades deste plano, criando uma situação didática concreta de aula. Gil (2012, p. 39) explica que “o que difere o Plano de Ensino do plano de aula é a especificidade com conteúdos pormenorizados e objetivos mais operacionais”. Para elaborar o plano de aula, é fundamental que seja construído o Plano de Ensino levando em consideração as suas fases: “preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação de exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação e avaliação” (LIBÂNEO, 1993, p.241). Além disso, o controle do tempo ajuda o professor a se orientar sobre quais etapas ele poderá se deter mais.

O plano de aula segundo Libâneo (1993) é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que se pretende realizar numa determinada aula, tendo em vista o que se espera alcançar como objetivos junto aos

alunos. Ele é um detalhamento do plano de curso, devido à sistematização que faz das unidades deste plano, criando uma situação didática concreta de aula. Para seu melhor aproveitamento, “os professores devem levar em consideração as suas fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação de exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação; avaliação” (LIBÂNEO, 1993, p.241). Além disso, o controle do tempo ajuda o professor a se orientar sobre quais etapas ele poderá se deter mais. Um plano de aula deve conter as seguintes etapas:

- 1 – O tema abordado: o assunto, o conteúdo a ser trabalhado;
- 2 – Os objetivos gerais a serem alcançados: o que os alunos irão conseguir atingir com esse trabalho; com o estudo desse tema. Os objetivos específicos: relacionados a cada uma das etapas de desenvolvimento do trabalho;
- 3 – As etapas previstas: mais precisamente uma previsão de tempo, onde o professor organiza tudo que for trabalhado em pequenas etapas;
- 4 – A metodologia que o professor usará: a forma como irá trabalhar, os recursos didáticos que auxiliarão a promover o aprendizado e a circulação do conhecimento no plano da sala de aula;
- 5 – A avaliação: a forma como o professor irá avaliar, se em prova escrita, participação do aluno, trabalhos, pesquisas, tarefas de casa, entre outros.
- 6 – A bibliografia: todo o material que o professor utilizou para fazer o seu planejamento. É importante tê-los em mãos, pois caso os alunos precisem ou apresentem interesse, terá como passar as informações.

Cada um desses aspectos irá depender das intenções do professor, sendo que este poderá fazer combinados prévios com os alunos, sobre cada um deles. Ficando claro a diferença entre planos de ensino x planos de aula, vamos entender quais as estratégias podem ser adotadas pelo professor em sala de aula facilitando assim o processo de ensino aprendizagem.

3.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ensinar e aprender são palavras comuns no discurso escolar, tanto para professores quanto para alunos. Contudo, a efetivação destes processos vai além das palavras, sendo algo complexo de pôr em prática e mensurar. Anastasiou (1998, p.

76) cita que muitas vezes estas ações são consideradas independentes, ouvindo de professores afirmações como: “eu ensinei, o aluno é que não aprendeu”.

O professor se pergunta como dar conta de estar atualizado com todas as informações existentes e como passá-las para os alunos com sua carga horária e programa estabelecidos. Como ajudar o aluno a acessar a internet e dela retirar com criticidade as informações que sejam relevantes. E por final, a grande questão que se faz o que devo ensinar ou o que o aluno precisa aprender para se formar um profissional competente?

De uma coisa o professor começa a desconfiar: o seu papel de *expert* em uma determinada disciplina afunilando sinteticamente para o aluno o conjunto máximo de informações que ele precisa ter não é mais o seu papel de professor. Qual é então? O processo de aprendizagem por sua vez ocupou a centralidade do processo de ensino: isto quer dizer que se antes o foco se colocava no “ensinar” entendido como transmissão de informações e conteúdo de disciplinas aos alunos, hoje o foco se encontra na valorização de outro processo: o da aprendizagem.

Sem dúvida que a necessidade da aprendizagem, no ser humano, é um acontecimento presente desde o nascimento, que deve ser estimulada com precisão e sabedoria, para que o humano possa adquirir conhecimentos, competências, habilidades e valores que vão ajudá-lo na busca da qualidade de vida. A escolha da estratégia de ensino-aprendizagem deve contribuir para que o aluno mobilize seus esquemas operatórios de pensamento e que participe ativamente das experiências de aprendizagem, observando, lendo, escrevendo, experimentando, propondo hipóteses, solucionando problemas, comparando, classificando, ordenando, analisando, sintetizando etc. O Quadro 1 traz uma breve transcrição individualizada de estratégias de ensino, a partir do entendimento dos (as) autores (as) Anastasiou e Alves (2004), Marion e Marion (2006), Haydt (2006) e Menezes e Santos (2001).

Quadro 1 – Estratégias de Ensino

(continua)

Estratégia	Descrição
Aula expositiva dialogada	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79).

(continuação)

Estratégia	Descrição
Estudo de texto	É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80)
Portfólio	É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 81).
Brainstorming ou tempestade cerebral	Consiste na apresentação livre de ideias ou levantamento de solução para um determinado problema, dando margem à imaginação criadora e sem restringir aos esquemas lógicos de pensamento. Só após a apresentação livre das ideias é que serão submetidas a uma análise crítica. (HAYDT, 2006, p.194).
Mapa conceitual	Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 83).
Estudo dirigido	Consiste em fazer o aluno estudar um assunto a partir de um roteiro elaborado pelo professor. Este roteiro estabelece a extensão e a profundidade do estudo. (HAYDT, 2006, p.159).
Lista de discussão por meios informatizados	É a oportunidade de um grupo de pessoas poder debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 85).
Resolução de exercícios	O estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. (MARION; MARION, 2006, p. 46).
Ensino à distância	Consiste no ensino por ambientes interativos, modalidade com o uso de redes de comunicação interativas, como as redes de computadores, a Internet e os sistemas de videoconferência e incorpora as mídias das gerações anteriores (correspondência e teleducação) e cria oportunidades para um aprendizado cooperativo on-line. (MENEZES; SANTOS, 2001).
Solução de problemas	É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 86).
Ensino em pequenos grupos	Consiste em estudar e analisar um assunto em grupos pequenos, que variam de cinco a oito pessoas. É recomendado em situações que exigem coleta e sistematização de dados e informações, resolução de problemas, tomada de decisões e realização de tarefas. (HAYDT, 2006, p.192).
Phillips 66	É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas / problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 87).
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	É a análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 88).

(continuação)

Estratégia	Descrição
Grupos de cochicho	Consiste em dividir a classe em duplas. Assim, cada subgrupo de dois elementos, durante certo período de tempo, troca informações sobre um assunto, resolve um exercício ou problema, ou realiza uma tarefa determinada. Depois, cada dupla apresenta para as demais as suas conclusões ou tarefa realizada. (HAYDT, 2006, p.193).
Dramatização	É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 89).
Seminário	É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).
Estudo de caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).
Júri simulado	É uma simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 92).
Simpósio	É a reunião de palestras e preleções breve apresentada por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, desenvolve habilidades de estabelecer relações. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 93).
Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 94).
Palestras	Possibilidade de discussão com a pessoa externa ao ambiente educacional sobre um assunto de interesse coletivo. Possibilitando a discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante. (MARION; MARION, 2006, p. 42).
Fórum	Consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 95).
Discussão e debate	Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após a leitura de revista, artigo, livro ou jornal. E o debate da oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios. (MARION; MARION, 2006, p. 42-44).
Oficina (laboratório ou workshop)	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 96).

(conclusão)

Estratégia	Descrição
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 97).
Ensino com pesquisa	É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 98).
Exposições, excursões e visitas	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; integração do aluno, através da escola, com a sociedade, através das empresas; visualização, por parte do aluno, da teoria na prática. (MARION; MARION, 2006, p. 37-38).
Jogos de empresas	O jogo é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras. Ao recorrer ao uso de jogos, o professor está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, assimilando experiências e informações e, sobretudo incorporando atitudes e valores. (HAYDT, 2006, p.175).
Ensino individualizado	Modalidade de aprendizagem característica da educação a distância, em que o aluno estuda em ambiente escolar, segundo seu ritmo de assimilação e orientação de um professor que atende a cada aluno no estágio em que se encontra. (MENEZES; SANTOS, 2001).
Projetos	No método de projetos, o ensino realiza-se através de amplas unidades de trabalho com um fim em vista e supõe a atividade propositada do aluno, isto é, esforço motivado com propósito definido. O projeto é uma atividade que se processa a partir de um problema concreto e se efetiva na busca de soluções práticas. (HAYDT, 2006, p.213).

Fonte: Elaborado com base em Anastasiou e Alves (2004); Marion e Marion (2006); Haydt (2006); Menezes e Santos (2001).

Um planejamento de ensino eficaz só funciona se há o comprometimento do professor, a busca de sempre estar atualizado e de querer o melhor para suas aulas, tanto presencial como EaD.

O professor, ao planejar o trabalho, deve estar familiarizado com o que pode pôr em prática, de maneira que possa selecionar o que é melhor, adaptando tudo isto às necessidades e interesses de seus alunos. Na maioria das situações, o professor dependerá de seus próprios recursos para elaborar seus planos de trabalho. Por isso, deverá estar bem informado dos requisitos técnicos para que possa planejar, independentemente, sem dificuldades. Ainda temos a considerar que as condições de trabalho diferem de escola para escola, tendo sempre que adaptar seus projetos às circunstâncias e exigências do meio. Considerando que o ensino é o guia das situações de aprendizagem e que ajuda os estudantes a alcançarem os resultados desejados, a ação de planejá-lo é predominantemente importante para incrementar a eficiência da ação a ser desencadeada no âmbito escolar (TURRA et al, 1995, p. 20).

Não podemos mais pensar no processo de ensino aprendizagem sem perceber que o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) altera o processo educacional dos estudantes da era digital. Um dos maiores desafios do professor do Século XXI é compreender as demandas e incorporá-las nas práticas pedagógicas.

4 TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

Desde as últimas décadas do século passado, nossa sociedade vem sofrendo profundas transformações provocadas principalmente pela revolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que, além de afetar a vida cotidiana das pessoas, atingiu três grandes eixos do Ensino Superior Brasileiro: construção e socialização do conhecimento, a valorização do processo de aprendizagem e a formação de profissionais competentes e cidadãos. Não podemos mais pensar em sala de aula, sem pensar em tecnologia. Mas o que são tecnologias? Segundo Kenski (2007, p.15), “as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana”. Para o autor, podemos considerar como tecnologia, todas as invenções novas desde o desenvolvimento da linguagem, a descoberta do fogo na pré-história, a invenção da roda ou da energia elétrica, até os equipamentos modernos como os dispositivos móveis, todos a seu tempo, trouxeram mudanças para a sociedade.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC – e os usos e práticas sociais que emergem da interação homem máquina sempre provocaram transformações fundamentais na existência e formas de socialização humana. Mudanças que interessam diretamente aos estudos sobre os processos de aprendizagem no contexto escolar, uma vez que a facilidade do acesso à informação e as possibilidades de novas formas de interação e comunicação por meio dessas tecnologias fazem surgir novas maneiras de aprender em contextos variados (KENSKI, 1998).

As ferramentas de tecnologia têm a capacidade de oferecer a qualidade na educação, além de aproximar a escola do universo do aluno. Se pudéssemos voltar ao passado e ir a uma sala de aula em 1995, por exemplo, sem dúvidas ela seria totalmente diferente do que estamos acostumados a ver hoje. Tudo isso porque a tecnologia trouxe muitos benefícios não somente para o nosso dia a dia, mas também para a educação.

As tecnologias digitais têm provocado transformações em vários âmbitos: social, cultural, identitário, discursivo, epistemológico e inclusive, no educacional. Bohn (2013) aponta como uma das principais mudanças no contexto da sala de aula o amplo e rápido acesso a ferramentas e conteúdos que a internet disponibiliza e que

vai muito além do que o professor pode oferecer (em termos de informação) a seus alunos.

Na educação da era digital, o saber é construído de forma conjunta, no diálogo mediado pelo professor. Além disso, o ensino não precisa mais ser limitado a um espaço ou momento determinado, o aspecto portátil da aprendizagem móvel permite que ela aconteça sem um lugar fixo, favorecendo uma interação mais imediata, pessoal, espontânea, contextual e contínua, borrando por vezes a fronteira que divide o entretenimento da educação (ARRUDA, 2013).

Com isso, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma eficaz, é preciso que o professor inclua no seu planejamento as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). No campo educacional atual se situa o debate sobre as TDIC como um instrumento de inclusão social, e que estes sejam instrumentos capazes de proporcionar novas formas de aprendizagem criando formas novas de interação entre pessoas, organizações e negócios.

Viver e conviver em um mundo cada vez mais 'tecnologizado', conectado, ou seja, em uma 'sociedade em rede', traz consequências importantes, representando significativos desafios para os processos de ensinar e de aprender, tanto nos contextos formais quanto nos contextos não formais de educação (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011).

A rotina da sala de aula muda dia a dia com a inserção das novas tecnologias. Muito mais do que apenas disponibilizar computadores e *tablets* é preciso avaliar como estes vão melhorar o desempenho dos alunos. Precisamos pensar em como o aluno vai aprender e como será o seu desenvolvimento.

Não é apenas a escola que precisa estar preparada para fornecer um espaço cômodo ao uso das TDIC ou bem equipado com recursos tecnológicos. O professor que se dispõe a estar em sala de aula precisa equipar seu espaço-conhecimento para que, ao fazer uso de recursos tecnológicos como tais, não transforme o computador, por exemplo, no velho quadro de giz. Haja vista, nada contra quadro negro. O problema encontra-se no fato de que o uso que se faz dele está, quase sempre, voltado para transformar o aluno em uma máquina de copiar conteúdos mal decodificados, e pior compreendidos.

Segundo Celino e Silva (2016), O aprendizado que determinada matéria/ abordagem propõem precisa ter sentido real de uso frente à realidade do aluno

enquanto sujeito social” pois, como pensam Leite e Filé (2002) não adianta dizer para o aluno que aquele conteúdo será importante para a vida se não forem desenvolvidos vínculos desafiadores entre o estudante e o conteúdo aprendido que o motivará a estudar sobre o assunto.

É muito importante que as instituições de ensino estejam preparadas para lidar com as tecnologias a fim de auxiliar seus alunos no processo de ensino-aprendizagem e na busca do conhecimento, contribuindo para reconstruir e repensar a prática e a concepção de educação e a relação entre estudante e professor.

É preciso que o educador esteja disposto em pesquisar as melhores maneiras que poderia usar as TDIC em sala de aula. Para ser capaz de trabalhar de acordo com as tendências e interesses destes. Com isso o educador terá uma maior possibilidade de conseguir maior atenção e interesse por parte dos alunos aos conteúdos que precisam ser apreendidos, o que é, no contexto atual, de fundamental importância. Segundo Binotto e Antunes (2014, p. 5), “assim concebido, o computador é uma ferramenta que pode auxiliar o professor a promover aprendizagem, autonomia, criticidade e criatividade do aluno”. Desta forma, o computador passa a ser uma ferramenta educacional de aperfeiçoamento de complementação, podendo dizer com isso até uma possível mudança na qualidade do ensino. Isso tem acontecido pela própria mudança na nossa condição de vida e pelo fato da ‘natureza do conhecimento’ ter mudado.

É preciso utilizar as tecnologias no campo educacional a favor da aprendizagem do aluno, a fim de que se potencializam as habilidades que estes já possuem com as novas mídias, tornando as aulas mais produtivas e prazerosas tanto para professores como para alunos.

Para Kenski (1998), novas formas de aprendizagem surgiram por meio da interação, comunicação e do acesso à informação propiciadas pelas TDIC. Assim, comportamentos, valores e atitudes novos passaram a ser requeridos socialmente.

É importante admitir que as tecnologias podem contribuir para que o processo educativo se torne mais prazeroso e fomentador da criatividade e aprendizado de novas experiências para a formação cultural e científica dos alunos. Essas tecnologias possibilitam ao indivíduo ter acesso a uma ampla gama de informações e complexidades de um contexto (próximo ou distante) que, num processo educativo,

pode servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos (PORTO, 2006).

De acordo com Belloni (2010), a expansão cada dia mais rápida do acesso à internet e a quase universalização do acesso à televisão coloca em evidência a imensa importância das mídias eletrônicas no cotidiano e nas esferas sociais e culturais das sociedades contemporâneas, em especial aos processos de socialização das novas gerações. Crianças e adolescentes encontram nas mensagens das mídias os valores, símbolos, mitos e ideais com os quais irão construir suas identidades, seus mundos culturais e sociais.

O uso das TDIC proporciona aprendizagens novas, especialmente novos modos de aprender, no entanto ela não é suficiente, por si só, para desenvolver o espírito crítico e utilizações criativas. Para tal desenvolvimento, serão sempre necessárias as mediações dos adultos e das instituições educativas, de onde decorre a importância da formação dos professores para que estas mediações se orientem a partir de uma perspectiva de mídia-educação, assegurando assim sua eficácia no uso das ferramentas tecnológicas e métodos de ensino.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...). Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos. (BRASIL, 2000, p.11-12)

Um dos grandes desafios que as escolas apresentam no que se refere ao uso das TDICS é fazer com que os alunos não sejam apenas usuários e sim tornem-se, de fato, participantes ativos no processo de ensino-aprendizagem. Difundir conhecimento aos alunos para que os mesmos sejam capazes de transformar o que tem em mãos. Segundo Moran (2000, p.12), “se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo”, principalmente porque a tecnologia não está no material pedagógico que o professor utiliza em sala de aula, é necessária criatividade do educador para inovar nas formas de ensinar. E para que

isso seja possível é preciso uma dedicação maior do mesmo bem como, um conhecimento acerca da utilização das tecnologias.

Nesse sentido, compete às escolas e aos professores uma preocupação em utilizar, de forma adequada, o computador como um recurso didático, ou seja, como um instrumento auxiliar no processo de ensino aprendizagem, priorizando o investimento na capacitação dos professores frente a essa tecnologia, para que ele possa incorporá-las na sua prática educativa (Binotto e Antunes, 2014, p. 13).

Hoje em dia não se questiona mais sobre a importância da tecnologia no processo de ensino aprendizagem, a escola que se espera para o futuro não pode deixar de considerar os avanços tecnológicos que ocorreram nas últimas décadas. A questão, portanto, não é “se” devemos usar ou não a tecnologia na educação, mas sim analisar “como” fazer melhor uso dela para o desenvolvimento sócio-cognitivo de nossos alunos. Todavia, é necessário apoiar-se nas tecnologias digitais e não utilizá-la como principal protagonista do processo de aprendizagem. É importante salientar que uso dessas ferramentas exige ainda adaptações dos sistemas de ensino, sendo a principal delas a capacitação adequada na formação dos professores, visto que estes, independente no nível de formação, apresentam dificuldades e, muitas vezes, resistência às inovações tecnológicas.

A tecnologia na educação é um dos temas de maior foco e destaque ao longo dos últimos anos. Com vantagens claras e evidentes, tanto para alunos quanto para professores e diretores, o uso de recursos e equipamentos tecnológicos pode ser um importante aliado ao processo de ensino desde que sua utilização seja planejada corretamente. Computadores, datashows e videoaulas são alguns dos exemplos mais simples do uso de recursos e ferramentas tecnológicas dentro das grades atuais de ensino e cada uma delas abre uma gigantesca porta de possibilidades tanto para quem está à frente da sala quanto para quem está sentado nas carteiras.

Usar ou não usar novas tecnologias no dia a dia escolar já não é mais a questão, afinal, o uso da tecnologia faz parte da vida das novas gerações fora da sala de aula e, por isso, a sua aplicação em benefício da educação pode ser considerada um importante caminho para aumentar o dinamismo das aulas. Nesse contexto, o importante é saber como integrar as novas formas de ensinar e aprender ao planejamento e ao currículo escolar. Mas, para chegar lá, precisamos conhecer alguns benefícios que estas ferramentas pedagógicas digitais oferecem, tanto para o seu

plano de aula, como para melhorar o desempenho dos seus alunos? Os principais benefícios e vantagens do uso de tecnologias são, segundo Caron (2017):

- 1. Aprimorar a qualidade da educação:** proporcionando novos caminhos para o ensino e aprendizagem, além de novas metodologias, formando educadores e os ajudando a descobrir estratégias inovadoras para o aperfeiçoamento do processo educacional.
- 2. Ajudar a elevar os índices de desenvolvimento da educação básica:** para que, em 2022, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), oferecida nas escolas públicas brasileiras, alcance a meta proposta pelo Ministério da Educação (MEC) de 6,0.
- 3. Tornar as aulas mais atraentes e inovadoras:** ampliando possibilidades para alunos e para professores e transformando a aprendizagem, tornando-a mais motivadora e significativa.
- 4. Contribuir para a diminuição das reprovações e da evasão escolar:** auxiliando os alunos com facilidades ou dificuldades de aprendizagem através da educação personalizada, e despertando o interesse deles para os estudos.
- 5. Aumentar a integração e o diálogo entre alunos e professores:** incentivando a autoconfiança, afetividade, autonomia e socialização entre docentes e discentes.
- 6. Auxiliar na melhoria do desempenho dos alunos:** ampliando a sala de aula para fora do horário e do ambiente escolar, e melhorando, inclusive, a produtividade na lição de casa.
- 7. Estimular alunos a aprenderem e a ensinarem:** aumentando, também, o diálogo com a família, em casa, sobre os assuntos vistos em aula.
- 8. Despertar a curiosidade e as novas descobertas:** estimulando novas experiências através da cultura digital, construindo novas competências e contribuindo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Entende-se que, é necessário que na prática docente aconteça simultaneamente à preocupação com a melhoria da qualidade da educação. Só assim se planejará melhor, se ensinará melhor e se aprenderá melhor. Ensinar e Aprender com as TDICs não muda as responsabilidades do professor e do aluno, assim como não muda os objetivos dos programas educacionais. São recursos para contribuir com a qualidade nas propostas de ensino e aprendizagem. Ao desenvolver seu trabalho, professores e alunos devem avaliar as melhores alternativas e selecionar os recursos mais apropriados. As novas e antigas tecnologias não garantem a aprendizagem como se acreditava e se esperava nos anos de 1950 e de 1960. Mas não podemos ter uma postura de tecnofobia, principalmente em um ambiente eminentemente voltado para a pesquisa, a inovação, a formação e qualificação humana e profissional.

5 MÉTODO DA PESQUISA

Serão descritos, a seguir, a caracterização da pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos técnicos e abordagem do problema, esclarecendo como se deu a coleta de dados com a coordenação e professores, e posterior análise e discussão dos dados.

Segundo Gil (2008), os procedimentos metodológicos são meios para orientar o pesquisador no decorrer de suas ações, de forma ordenada e sequencial, de modo a se obter resultados confiáveis. Para Andrade (2002, p. 22), o método é visto como o “caminho para se chegar a um fim”, ou seja, os procedimentos que se utilizam para alcançar os objetivos desejados.

Este estudo buscou na abordagem qualitativa a sua base para a realização da pesquisa, pois para Minayo (1994) a análise dos dados na abordagem qualitativa amplia “o conhecimento pelo assunto pesquisado”, verificando os objetivos traçados no início da pesquisa e a conexão dos dados com o meio social em que se incluem.

Como procedimento metodológico pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa-ação, uma vez que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1992, p.14).

Neste trabalho os dados foram analisados através da abordagem qualitativa, visto que, verificaram a opinião de direção e professores do CTISM, por meio de entrevistas e questionários, com a intenção de realizar um estudo sobre a possibilidade de implantação de um aplicativo digital poderia auxiliar na elaboração dos planos de ensino das disciplinas, bem como facilitar o desenvolvimento do planejamento da prática docente por meio da utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação.

Para a coleta de dados recorreu-se a entrevista semi-estruturada (2) com a equipe diretiva e pedagógica do colégio, sendo escolhida por se mostrar flexível para a coleta de dados, uma vez que pode ser ajustada tanto a pessoa pesquisada quanto às circunstâncias em que se encontram. Já para o entendimento das principais

dúvidas na elaboração dos planos de ensino e a aceitação de uma ferramenta digital, por parte dos docentes, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, que buscou compreender os principais entraves na operacionalização dos planos e ensino.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a aceitação de uma ferramenta tecnológica que auxiliasse os professores na elaboração de seus planos de ensino, sendo assim, a pesquisadora participou da pesquisa, propondo mudanças no planejamento dos professores envolvidos. O público alvo consiste de 24 professores que compõem o quadro do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) e também a direção escolar e pedagógica que será fundamental para entender como os planos de ensino são consolidados no colégio e se existe um modelo pré-definido a seguir.

Atualmente o colégio conta com 19 cursos. Sete deles são técnicos subsequentes na modalidade presencial e quatro na modalidade EaD. O CTISM possui ainda três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade presencial, um curso na modalidade EJA articulado à Educação Profissional (Proeja); três cursos superiores de graduação e um curso de mestrado. Possui também um quadro de oitenta e sete (87) docentes e quarenta e quatro (44) técnico-administrativos em educação.

Devido à necessidade de reunir informações sobre a Educação Profissional e Tecnológica, este trabalho foi dividido em três etapas. A primeira etapa realizou o levantamento de dados secundários, tais como leitura de material bibliográfico da temática para construção do aporte teórico, leitura e análise das legislações que amparam bem como exigem a elaboração dos planos de ensino por parte dos professores, ou seja, um estudo teórico detalhado para entender como é consolidado na prática pedagógica dos professores do CTISM, a construção dos Planos de Ensino.

A segunda etapa se deu pela coleta de dados junto à equipe diretiva e pedagógica do colégio, realizada através de uma entrevista que analisava as intenções dos mesmos quanto a implementação de uma ferramenta que auxiliasse os professores na elaboração dos planos de ensino, bem como a sua ideia sobre o planejamento exercido pelos professores. Após esta entrevista com a direção, foi aplicado um questionário com os professores para analisar a amplitude do conhecimento do mesmo quanto a formulação dos planos de ensino dentro dos

cursos, bem como a aceitação dos mesmos quanto a uma ferramenta tecnológica que os auxiliasse no desenvolvimento desses planos.

A terceira etapa foi o cruzamento de dados e informações coletados durante a pesquisa, que permitiu uma análise mais aprofundada do conhecimento que os professores têm sobre o que é um Plano de Ensino, bem como a sua importância para o planejamento escolar. Nesta última etapa pode-se perceber qual a metodologia deveria ser aplicada junto a este grupo de professores para que o Plano de Ensino fosse visto como necessário para o desenvolvimento de uma disciplina e não apenas como um documento meramente burocrático

A coleta de dados ocorreu em dois momentos distintos. O primeiro momento ocorreu em meados de abril de 2019, no qual buscou-se entender como os planos de ensino se consolidam no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, como são elaborados e como fazem parte da prática pedagógica dos docentes, para tanto, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a equipe diretiva a fim de verificar se o desenvolvimento de um aplicativo para smartphone poderia auxiliar na elaboração e execução dos planos de ensinos por parte dos professores.

Num segundo momento aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas aos professores para verificar se este aplicativo facilitaria ou não no desenvolvimento das atividades acadêmicas inerentes ao seu trabalho, como o desenvolvimento dos planos de ensino exigidos pela direção da Instituição.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo decorre da reflexão dos dados coletados com base nas informações provenientes da pesquisa de campo realizada com professores, cujas informações foram interpretadas mediante análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006). Com as informações e os dados tabulados, realizou-se uma comparação dos mesmos com trabalhos já publicados sobre o tema.

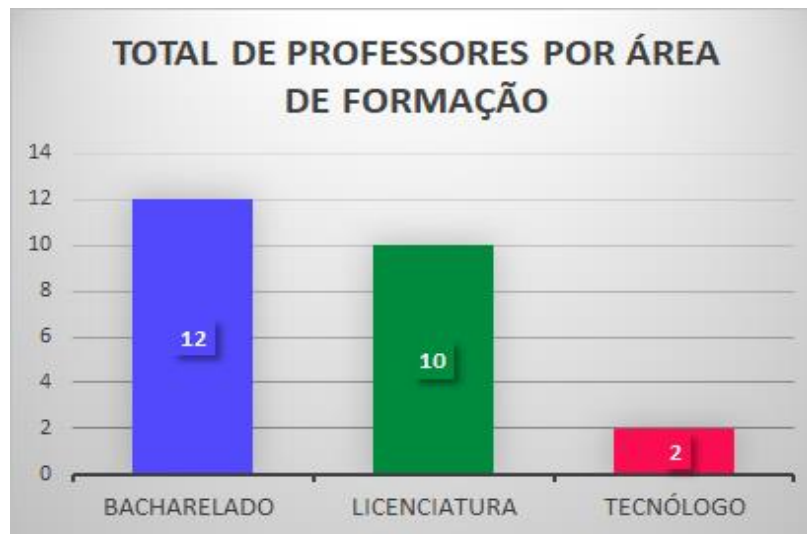
Na entrevista com a coordenação pedagógica chegou-se à conclusão que o desenvolvimento do aplicativo para a elaboração do Plano de Ensino seria adequado a realidade da Escola, principalmente porque o corpo docente se mostra resistente ao desenvolvimento do mesmo, afirmando que esse é um trabalho apenas burocrático e não inerente ao seu trabalho prático pedagógico. Por isso uma ferramenta tecnológica poderia tanto facilitar quanto incentivar o processo de criação dos planos de ensino.

Com esta perspectiva, o problema da pesquisa a ser investigado neste trabalho é verificar até que ponto a utilização de um recurso digital iria auxiliar o professor na elaboração dos planos de ensino. Para responder a esta preocupação foram estabelecidos alguns objetivos que nortearam as ações desenvolvidas no CTISM, como conhecer qual a formação do profissional docente e o nível de conhecimento que o mesmo apresenta na hora da elaboração dos planos de ensino.

Para compreender se um aplicativo seria bem querido entre os docentes, buscando concretizar a ideia original da coordenação pedagógica, enviou-se um questionário aos professores do CTISM. Este contou com vinte quatro perguntas, que estão no Apêndice A deste trabalho, a seguir serão expostas as respostas dadas pelos professores a partir de gráficos que sintetizam os resultados.

No quadro docente do CTISM pode-se encontrar tanto bacharéis, quanto licenciados como tecnólogos, sendo exposto no Gráfico 1 o total de participantes separados nessas categorias.

Gráfico 1 - Professores por área de formação

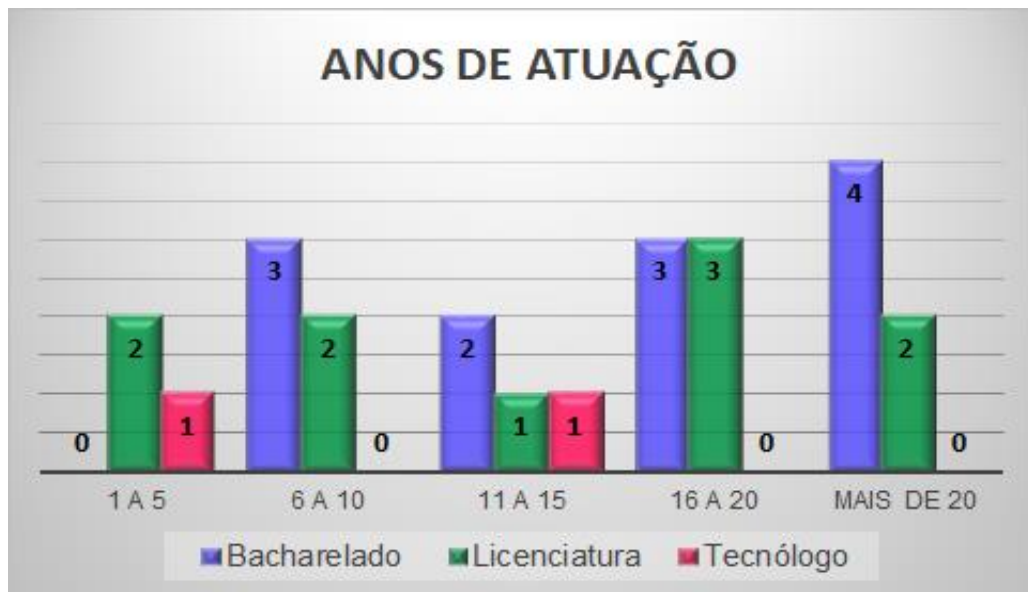


Como pode ser visto no Gráfico 1, foram vinte e quatro respostas de um total de 24 professores que trabalham na escola, destes, 12 são bacharéis, seguido dos licenciados com 10 e por fim os tecnólogos com somente 2 pessoas. Pensando em números, a maioria dos docentes vem da parte técnica do conhecimento (bacharelado e tecnológico) com 14 respostas.

Essa mesma escala pode ser vista no trabalho de Miranda (2017) no qual foram apresentados os números de profissionais que atendem a formação tecnológica de uma instituição da rede federal de ensino. Dentre os selecionados 59,3% são bacharéis, “o que nos remete que a maioria dos docentes atuantes nas escolas técnicas vem de formações iniciais que não contemplam a formação pedagógica em seu currículo” (MIRANDA, 2017, pg 101).

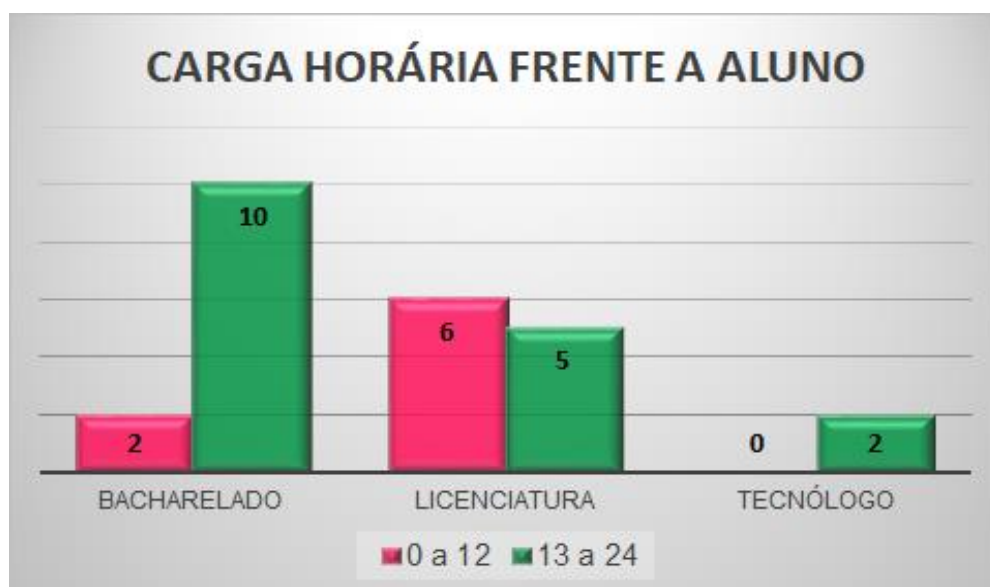
No Gráfico 2, abaixo, pode-se analisar o tempo (em anos) de atuação docente. Segundo as respostas dadas, todos os bacharéis têm mais de cinco anos de atuação sendo que a maioria passa dos dez anos de atuação, já os licenciados se distribuem regularmente nas faixas pré-estabelecidas do questionário. Isso significa que é uma população experiente e que possivelmente dedicaram vários anos de sua vida profissional para a atividade docente.

Gráfico 2 - Tempo de atuação docente



A terceira pergunta do questionário mostra a distribuição da carga horária frente a aluno, nesta pergunta foram divididos três grupos: de 0 a 12, de 13 a 24 e de 25 a 36 horas, sabendo que a maioria dos professores tem 40 horas com dedicação exclusiva. No Gráfico 3 pode ser visto o resultado do questionário.

Gráfico 3 - Carga horária frente a aluno



Verificando as respostas dadas pelos professores, nenhum professor passa de 24 horas frente a aluno, sendo assim, possuem disponibilidade para realizar seu planejamento tanto o Plano de Ensino como as aulas em si. A maioria dos bacharéis têm entre treze e vinte e quatro horas de aula, já os licenciados se dividem entre o primeiro (0hs a 12hs) e o segundo grupo (13hs a 24hs) e todos os tecnólogos ficam no segundo grupo. Sendo assim, verifica-se então que não é a carga horária que interfere no ato de planejar.

Entende-se que as funções que o professor ocupa dentro da escola em seu cotidiano muitas vezes o limitam na prática da reflexão. Essa limitação reflete diretamente no aprendizado dos alunos, pois aquele professor que não consegue estudar devido a outras tarefas que assume, terá dificuldades em construir conhecimentos com os alunos, pois sua apropriação do assunto será restrita.

Dando continuidade a análise dos dados, o Gráfico 4 analisa três perguntas do questionário (números). A primeira pergunta analisa sobre o conhecimento deles quanto ao Plano de Ensino, e a segunda verifica se eles acham importante o seu desenvolvimento. Nessas duas perguntas, a maioria respondeu que sabe o que é um Plano de Ensino e que acha importante a elaboração do mesmo, no entanto esta resposta se contradiz no momento em que é respondida a terceira pergunta, se eles planejam suas aulas antes do início do semestre, na qual a maioria responde que não.

Apesar da grande importância do planejamento de aula, muitos professores optam por aulas improvisadas, o que é extremamente prejudicial no ambiente escolar, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada, não havendo assim, compatibilidade com o tempo disponível.

Para que se consiga ensinar determinado assunto/tema e propiciar a aprendizagem do aluno, é necessário estudar e refletir sobre a pertinência do mesmo, bem como organizá-lo didaticamente. Para ser possível é indispensável que os professores planejem suas aulas. Um bom planejamento permite que após sua execução, o professor consiga refletir sobre os momentos que decorreram em sua aula, para que possa futuramente alterar seus planos, melhorando sua prática de ensino. A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo (FREIRE, 1997).

Gráfico 4 - Plano de Ensino



Ao perceber que grande parte dos professores não realiza nenhum tipo de planejamento de suas aulas antes do início do semestre, é possível afirmar que eles desconhecem o significado da importância da elaboração de um Plano de Ensino, bem como do planejamento escolar. Sabendo disso, temos uma compreensão melhor das respostas que foram dadas quanto a criação de um aplicativo que os auxiliasse na elaboração do Plano de Ensino que serão vistos nos gráficos a seguir.

No Gráfico 5 pode-se analisar sobre a participação dos professores em cursos de capacitação envolvendo planos de ensino e planejamento escolar. Verificou-se, através das respostas dadas, que o número de professores bacharéis que não participaram em cursos de capacitação é o mesmo que dos licenciados que participaram, mostrando assim que os licenciados são mais suscetíveis a participar de formação pedagógica.

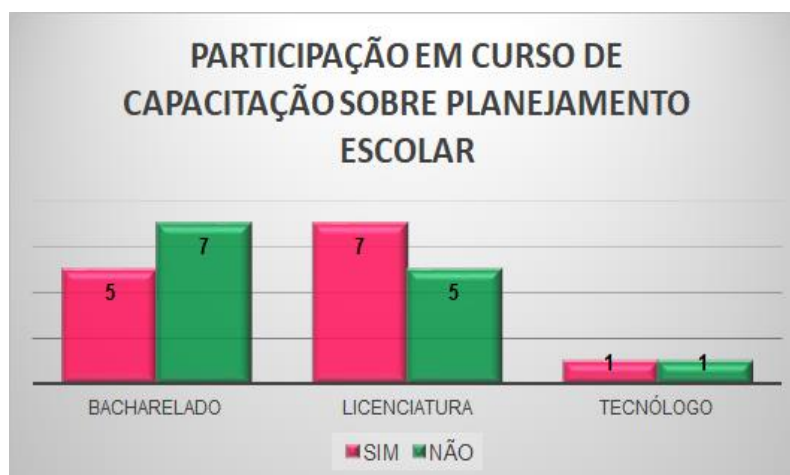
Pensar em docência significa considerar que apenas a formação inicial não basta para a prática em sala de aula, indicando que o processo formativo dos professores é inconclusivo, necessitando constantemente de novos estudos e ressignificações. Quando se trata do professor que atua no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, que por natureza proporciona para os alunos uma formação Profissional e Tecnológica aliada ao Ensino Médio, a necessidade desse constante aprendizado deve ser considerada tendo em vista que apenas o domínio do conteúdo

da sua disciplina não é suficiente para atuar nessa modalidade, em detrimento dos desafios relacionados às inovações tecnológicas, exigências pertinentes ao mundo do trabalho, necessidade de qualidade na produção e serviços, além da exigência de maior atenção quanto às questões sociais, éticas e de sustentabilidade ambiental. Nessa perspectiva, a formação continuada configura-se como um processo que se efetiva mediada pela ação prática em sala de aula, fazendo parte do desenvolvimento profissional do professor.

A LDB nº 9.394/96, desde a sua promulgação, trouxe a preocupação em relação à formação dos profissionais da educação para atender às necessidades da prática educativa. Com referência à formação inicial e continuada, a Lei aponta medidas que podem refletir em melhoria na qualidade do ensino, tendo em vista uma prática do professor mais efetiva e responsabilidade do sistema de ensino para promover essa formação. Nessa perspectiva, em seu Art. 62-A Parágrafo único, encontramos: Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, também prevê algumas diretrizes para formação continuada, como a meta 16, que apresenta: “(...) garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014).

Gráfico 5 - Participação docente em curso de capacitação



Percebe-se pela análise no Gráfico 5, que a maioria dos professores encontra dificuldades em planejar suas aulas, devido ao fato de muitas vezes não ter formação teórica metodológica necessária para compreender a verdadeira importância do ato de planejar em sua prática pedagógica.

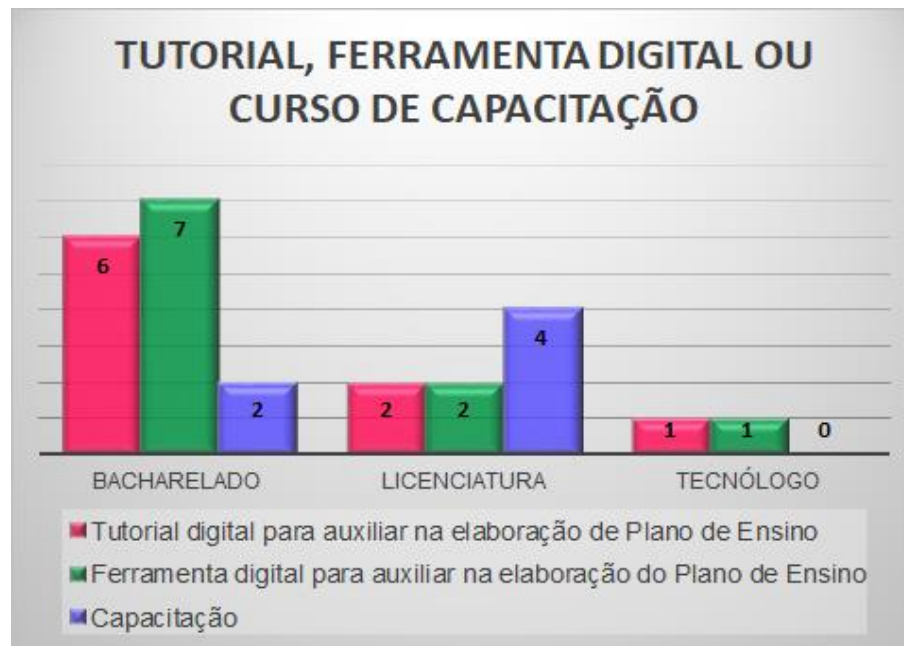
Segundo Oliveira, J. (2008, p.21):

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Para tanto, é preciso que o professor conheça a realidade dos seus alunos, a partir de um diagnóstico que favoreça a ele conhecer algumas das dificuldades apresentadas. A partir daí, promover as intervenções necessárias, a fim de que o aluno supere suas limitações e o professor tenha um bom desempenho no momento de trabalhar os conteúdos, para que possa atingir os objetivos esperados.

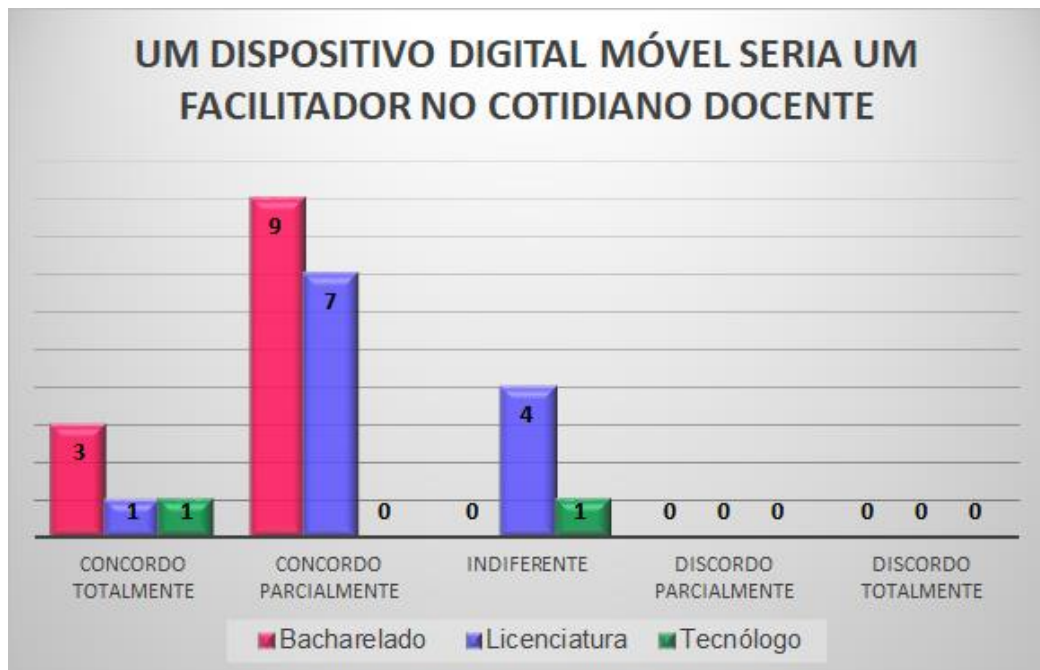
Dentro das questões respondidas pelos professores, foi solicitado que eles definissem qual seria o melhor tipo de auxílio para a elaboração de um Plano de Ensino, no qual havia três opções: um tutorial, uma ferramenta digital ou cursos de capacitação. Os licenciados por serem mais favoráveis a cursos de capacitação, conforme visto no Gráfico 5, apresentaram maior votação nesta opção, já os bacharéis e tecnólogos apresentaram o favoritismo as ferramentas mais técnicas, como um tutorial ou a ferramenta digital. Os dados destas respostas podem ser vistos no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Tutorial, Ferramenta digital ou Capacitação



Analisando que dos 24 professores que responderam ao questionário, dez marcaram a ferramenta digital, elemento desta pesquisa, como forma de auxílio para a elaboração do Plano de Ensino. Dentro desta perspectiva, buscou-se por aplicativos (apps) já existentes para o desenvolvimento de planos de ensino, no entanto só o que se encontrou foram apps para a criação de planos de aula e gerenciamento de aulas, mas nenhum referente a criação do Plano de Ensino. No Gráfico 7 é possível verificar o quantitativo de aceitação de um dispositivo móvel como facilitador dentro do grupo da pesquisa.

Gráfico 7 - Aceitação do aplicativo para smartphone



Visualizando as respostas dadas pelos professores, somente 6 concordam totalmente que um aplicativo facilitaria no cotidiano para auxiliar na elaboração dos planos de ensino, em contrapartida a isso, nenhum dos professores pesquisados discorda desse ponto, acreditando-se que se este aplicativo for construído pelos professores, dentro da sua realidade e disponibilidade, será aceito e utilizado por todos.

Assim, quando se iniciou esta pesquisa, objetivo geral era analisar se a elaboração dos planos de ensino no CTISM poderia ser facilitada por meio de um aplicativo para sistemas digital, e a partir do questionário aplicado aos professores, pode-se afirmar que sim. No entanto, depois de analisar todos estes dados, verificou-se que este aplicativo deve ser construído com o corpo docente, levando em conta a participação dos professores interessados, a sua realidade e reais dificuldades.

7 SUGESTÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO

Atuo, na Coordenação Pedagógica como Pedagoga e Psicopedagoga na Faculdade Integrada de Santa Maria / FISMA. Em 2018 depois de algumas reuniões com as coordenações de cursos sentimos a necessidade de reformular os planos de ensino da Instituição. Para isso realizamos capacitações com corpo docente para que este entendesse a importância do mesmo e pudesse debater suas dificuldades e maiores entraves na elaboração dos mesmos. Foram momentos de muita reflexão e debates. Logo após, definiu-se que seria necessário um novo modelo de plano de ensino e para isso, foram desenvolvidos documentos em conjunto pelo Apoio Pedagógico e o NEGESQ, seguindo o padrão de controle de qualidade definido pelo Escritório de Processos. Cada documento possui uma codificação e tem seus dados de controle no cabeçalho, não sendo permitida alteração dos mesmos. Também, cada documento é disponibilizado como formulário para seu preenchimento e como instrução normativa para orientação sobre como preencher cada campo do formulário.

O procedimento que orientamos o corpo docente da Instituição é apresentação do plano de ensino contendo todas as informações importantes para que o aluno organize seu semestre letivo antecipadamente, tais como cronograma de conteúdos, formas e critérios de avaliação, atividades de recuperação e a bibliografia utilizada ao longo da cadeira. A apresentação é realizada na plataforma Moodle, no primeiro dia de aula e logo após o aluno assina o termo de ciência que registra que o mesmo foi informado do que será realizado durante o semestre, em cada uma das suas respectivas disciplinas.

É muito importante que os professores cumpram o Plano de Ensino, sem alterações significativas (a não ser que combinadas previamente com a turma), para que não prejudique aqueles que se organizaram antecipadamente para o semestre letivo. Cabe aos alunos fiscalizarem e exigirem uma conduta correta do professor diante do Plano de Ensino.

Nos anexos seguem os modelos devidamente autorizados pela direção desta IES.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do planejamento no ambiente escolar foi o escopo de pesquisa da dissertação de mestrado apresentada, mais especificamente, no que tange a elaboração e desenvolvimento dos planos de ensino realizados pelos professores do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), a pesquisa buscou entender também se um aplicativo para sistemas *android* facilitaria esse processo. Para tanto, a compreensão de como os planos de ensino eram elaborados e exigidos no colégio em questão se fez necessário bem como se existia um modelo pré-definido e quais os principais entraves na operacionalização dos mesmos.

Essas indagações permearam o início da pesquisa, que em um primeiro momento, propôs criar um aplicativo para *smartphone* que auxiliasse na demanda de construção e desenvolvimento de planos de ensino.

Ocorre que, no processo de análise dos dados obtidos já no primeiro questionário realizado com a equipe diretiva do colégio, ficou evidenciado que ainda haviam lacunas na compreensão da importância de ter esse planejamento de ensino inicial.

Uma das hipóteses levantadas é que essa cobrança institucional no que diz respeito a entrega e a elaboração dos planos de ensino é recente, remontando a Instrução Normativa de N. 02 publicada pela Pró-Reitoria de Graduação no ano de 2018, a qual dispõe sobre a implantação do planos de ensino no âmbito da UFSM e pela natureza dos cursos, que muitos professores são oriundos, os quais são distintos de cursos de licenciaturas onde a temática – planejamento escolar - é matéria de disciplinas e práticas nos estágios curriculares supervisionados.

Pode-se concluir, por meio dos instrumentos de coletas de dados que sem uma discussão e sensibilização da importância do planejamento das ações docentes que vão além de cumprir apenas os fins burocráticos a proposta de um aplicativo como um facilitador, se tornaria em mais um instrumento a ser utilizado.

Acredita-se que após um trabalho de formação continuada fazendo uma reflexão acerca de sua prática, discutindo e compreendendo a importância de se elaborar um Plano de Ensino não apenas como um documento copiado semestre após semestre, mas que compreendam a verdadeira importância desse ato, que reverbera no seu cotidiano escolar, nas suas ações e intencionalidades de ensino,

será possível construir junto ao corpo docente do CTISM um aplicativo que venha ao encontro das suas necessidades, antes disso se torna uma construção vazia e sem significado.

A partir desta pesquisa, sugere-se como trabalhos futuros, o desenvolvimento de momentos de formação pedagógica que venham ao encontro das necessidades formativas dos profissionais que trabalham com educação e que o planejamento escolar seja uma das temáticas a ser tratada/elucidada, não apenas como cumprimento de uma exigência burocrática, mas que os professores possam visualizar na prática a importância de planejar as suas ações pedagógicas.

É na elaboração deste plano que o professor, irá pensar sobre a sua prática e os objetivos que pretende desenvolver ao longo do semestre/ano. De acordo com Libâneo “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

Este trabalho não se encerra na escrita, ainda que muitas outras considerações pudessem ser feitas. Na prática, está apenas começando, pois permitiu-me entrar em contato com diversas outras pesquisas, autores e assuntos, que ampliaram minha bagagem cultural, fazendo-me vislumbrar outras possibilidades para a continuidade de meus estudos.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L.G.C **Metodologia do Ensino Superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. IBPEX, Curitiba, 1998.
- ANASTASIOU, L, G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: _____. **Processos de ensinagem na universidade**: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- ARRUDA, E. P. **Ensino e aprendizagem na sociedade do entretenimento: desafios para a formação docente**. Educação, v. 36, n. 2, 2013. p. 232-239.
- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BELLONI, M. L. **Crianças e mídias no Brasil: Cenários de mudança**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BINOTTO, C.; ANTUNES, R. S, **Tecnologias digitais no processo de alfabetização: analisando o uso do laboratório de informática nos anos iniciais**. Universidade Federal do Paraná, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 mai. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 15 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Plano Nacional de Educação**. 2014-2024. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/16-professores-pos-graduados/indicadores/professores-da-educacao-basica-com-pos-graduacao/360/>> Acesso em: 15 ago.2019.
- BOHN, H. I. Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. In: LOPES, L. P. M. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: festchrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 79-98.
- CARON, A. 8 motivos para usar tecnologia na educação. **Positivo Tecnologia Educacional**. Mar, 2017. Disponível em: <<https://www.positivoteduc.com.br/blog-inovacao-e-tendencias/motivos-para-usar-a-tecnologia-na-educacao>> Acesso em: 06 fev. 2018

CASTRO, P.A.P.P.; TUCUNDUVA, C.C.; ARNS, E.M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. In: ATHENA, **Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, jan/ jun. 2008. Disponível em: <<http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

CELINO, M. L. S.; SILVA, M. C. G. **A inclusão de TDIC na sala de aula e as práticas de docentes de língua portuguesa**: um estudo centrado nas necessidades educativas de professores. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Campina Grande – PB, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA2_ID1_01092016200412.pdf> Acesso em: 15 ago. 2019.

CTISM, 2018. **História do CTISM**. Disponível em: <<http://www.ctism.ufsm.br/eventos/cinquentenario>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

FERREIRA, M. E. M. P. Ciência e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani C.A. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991. p.19-22.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, J. C. ALVES, N. (Orgs.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 169-188.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1997. 2ªed.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico**: algumas indagações e tentativas de respostas. 2013. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dir_a.php?t=014>. Acesso em: 06 nov. 2018.

GADIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 18.ed. São Paulo: Loyola, 2010.

GAMA, A. S. G.; FIGUEIREDO, S. A. O Planejamento no Contexto Escolar. **Web Revista Discursividade Estudos Linguísticos**. Edição nº 4, agosto, 2009. Disponível em: <<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/4.htm>> Acesso em: 10 jul. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

HAMZE, A. **Planejamento com principal ferramenta educativa**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/planejamento-principal-ferramenta-educativa.htm>>. Acesso em: 17 set. 2018.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- KENSKI, V. M. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, nº8, 58-71, 1998. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/277042533_Novas_tecnologias_o_redimensionamento_do_espaco_e_do_tempo_e_os_impactos_no_trabalho_docente>. Acesso em: 07 nov. 2018.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação**. Campinas SP: Papirus, 2007.
- LEITE, M.; FILÉ, V. **Subjetividades, tecnologias e escolas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 1993
- MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. In.: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). – Brasília: MEC, SETEC, 2008. Anual ISSN: 1983-0408. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf> Acesso em: 15 ago. 2019.
- MARION, J. C.; MARION, A. L. C. **Metodologias de ensino na área de negócios**. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.
- MENEGOLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo-Área-Aula. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. **Verbetes ensino individualizado**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/ensino-individualizado/>>. Acesso em: 15 de ago. 2019.
- MINAYO, M. C. de S. **Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MIRANDA, P. V. **A formação pedagógica dos professores do ensino técnico: para além da instrução**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11917/Miranda_Pauline_Vielmo.pdf?squence=1&isAllowed=y> Acesso em: 26 jun. 2019.
- MOLL, J. (Org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2019.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus 2000. p. 173.

MORAN, J. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] SOUZA, C. A.; Morales, O. E. T. (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

OLIVEIRA, M.C. Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente. In.: _____ **Pergaminho**. Patos de Minas: UNIPAM, (2): 121-129, nov. 2011.

Disponível em:

<http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/43863/plano_de_aula_ferramenta_pedagogica.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2018.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1997, 288p.

OLIVEIRA, J. B. P. **Interdisciplinaridade**. 2008. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2007_uem_lem_md_jarlene_batista_pereira_oliveira.pdf. Acesso em: 2 mar. 2019.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PILETTI, C. **Didática geral**. 23 ed. São Paulo: Ática. 2007.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... Relações construídas. **Revista Brasileira de Educação** - AMPED, Rio de Janeiro, v.11, n.31, jan. /Abr. 2006.

SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA, J. **M-learning e u-learning**: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

SANTOS. A. **Planejamento de ensino**: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII. 2013, 43 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4484/1/MD_EDUMTE_2014_2_85.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.

SANT'ANNA, F. M. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 11ed. Porto Alegre: Sagra, 1986.

SANCHES, N. D. **Planejamento pedagógico numa perspectiva coletiva entaves e avanços**. 2007. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2007_uem_ped_md_nilce_duenhas_sanche.pdf> Acesso em: 15 mai. 2019

SANTOS, Z. F. M. **Articulações necessárias à efetivação do planejamento escolar**. 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_ufpr_ped_artigo_zilda_de_fatima_muliki_dos_santos.pdf> Acesso em: 2 mai. 2019

SACRISTÁN, G.; GÓMEZ, P. A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4^o ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1992.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, L. C. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11 ed, Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1995.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo**. 3. ed. São Paulo: Liberdade, 1995

XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. Planejamento em destaque: análises menos convencionais. **Cadernos Educação Básica 5**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa sobre planejamento escolar/planos de ensino, que está sendo desenvolvida pela discente Marcia Izolina Romano Migliore, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), intitulado "Planos de ensino na educação tecnológica e superior, aproximações e distanciamentos da prática docente". Sob orientação da Prof. Dr^a Leila Maria Araújo Santos.

O objetivo deste trabalho é estruturar um instrumento que auxilie na elaboração dos planos de ensino.

Sua participação é totalmente voluntária não sendo identificado este questionário.

PESQUISA DE MESTRADO PPGEPT-CTISM

Responda as questões abaixo.

Cada pergunta aceita somente uma resposta.

1. Qual a sua área de formação?

Licenciatura
Bacharelado
Tecnólogo

2. A quantos anos atua como docente?

01- 05
06- 10
11 - 15
16 -20
21 ou mais

3. Qual sua carga horária frente alunos?

Sua resposta

4. Participei de curso de capacitação sobre elaboração de Plano de Ensino?

Sim
Não

5. Participei de curso de capacitação sobre planejamento escolar?

Sim

Não

6. Tenho a compreensão do que é um Plano de Ensino.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não discordo / nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

7. Considero importante a elaboração do Plano de Ensino por parte dos docentes.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não discordo / nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

8. O planejamento das aulas é diferente da elaboração do Plano de Ensino.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não discordo / nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

9. O Plano de Ensino deve seguir a ementa ou programa da disciplina.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não discordo / nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

10. Em minhas aulas sigo o registrado no Plano de Ensino entregue aos alunos.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não discordo / nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

11. Planejo minhas aulas antes do início do semestre.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Não discordo / nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

12. Planejo minhas aulas durante o semestre.

Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

13. O planejamento das aulas serve somente para cumprir trâmites burocráticos.

Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

14. A elaboração do Plano de Ensino serve somente para cumprir trâmites burocráticos:

Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

15. A carga horária interfere na elaboração do Plano de Ensino.

Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

16. A carga horária interfere no planejamento das aulas.

Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

17. Um tutorial digital com instruções relacionado a elaboração de Planos de Ensino auxiliaria na sua elaboração.

Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

18. Um tutorial digital com instruções relacionado a elaboração de Planejamento das aulas auxiliaria na sua elaboração.

Discordo totalmente

Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

19. Uma ferramenta digital móvel facilitaria a elaboração do Plano de Ensino.
Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

20. Uma ferramenta digital móvel facilitaria o tramite do Plano de Ensino.
Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

21. Um curso de capacitação para elaboração de Plano de Ensino e de planejamento escolar é mais importante que um dispositivo digital móvel.
Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

22. Um dispositivo digital móvel seria um complicador no cotidiano docente.
Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

23. Um dispositivo digital móvel seria um facilitador no cotidiano docente.
Discordo totalmente
Discordo parcialmente
Não discordo / nem concordo
Concordo parcialmente
Concordo totalmente

24. Outras considerações:

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO APLICADO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

1. Os professores recebem algum tipo de formação/orientação com relação a elaboração dos planos de ensino?
2. Existe um modelo definido de plano de ensino?
3. Existe algum tutorial para a elaboração dos mesmos?
4. Qual a maior dificuldade encontrada pelo setor no que se refere a elaboração dos planos de ensino?
5. Todos os professores participam deste processo?
6. Todos os professores entregam os planos de ensino?
7. Como é feita a avaliação destes planos de ensino?
8. O professor recebe algum retorno sobre estes?
9. Como o professor apresenta os planos para os alunos?
10. Os professores entendem a importância deste para o processo de ensino aprendizagem?

ANEXOS

ANEXO I – FORMULARIO TUTORIAL DE ELABORAÇÃO DE PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: <i>Inserir a disciplina referente ao plano de ensino</i>	Código: <i>Inserir o código da disciplina</i>
Curso (s): <i>Inserir o curso referente ao plano de ensino</i>	
Professor (a) e Titulação: <i>Inserir o nome do (a) professor (a) e sua Titulação (especialista, mestre, doutor, etc...)</i>	
Ano/Semestre: <i>Inserir o ano e o semestre</i>	

CARGA HORÁRIA			
CRÉDITOS	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
<p><i>Verificar no PPC do curso o número de créditos relativos a disciplina. Ex.: 4</i></p>	<p><i>Inserir o número de horas de atividades teóricas trabalhadas na disciplina, conforme o PPC do curso. Ex.: 36h</i></p>	<p><i>Inserir o número de horas de atividades práticas trabalhadas na disciplina, conforme o PPC do curso. Ex.: 36h</i></p> <p><i>(Atividade prática é toda a atividade educacional que desenvolva habilidades técnicas presenciadas e experienciadas pelos alunos na realidade (campos de prática ou laboratórios de práticas), além das simuladas, para os cursos da área da saúde. Para os demais cursos, consultar o respectivo PPC sobre o conceito de atividades práticas.)</i></p>	<p><i>Inserir o número de horas totais da disciplina (teóricas + práticas), conforme o PPC do curso. Ex.: 72h</i></p>

OBJETIVO (S):

Inserir o objetivo da disciplina, conforme o PPC do curso. Os objetivos representam o elemento central do plano e de onde derivam os demais elementos. Pode ser redigido em forma de tópicos. Podem ser definidos entre dois e cinco objetivos para se atingir a ementa. Podem ser divididos em objetivo geral e específico. Iniciam com verbos escritos na voz ativa e são parágrafos curtos apenas indicando a ação (não colocar a metodologia). Os objetivos englobam o que os alunos deverão conhecer, compreender, analisar e avaliar ao longo da disciplina. Por isso devem ser construídos em forma de frases que iniciam com verbos indicando a ação.

Exemplos de verbos usados nos objetivos: Conhecer, apontar, criar, identificar, descrever, classificar, definir, reconhecer, compreender, concluir, demonstrar, determinar, diferenciar, discutir, deduzir, localizar, aplicar, desenvolver, empregar, estruturar, operar, organizar, praticar, selecionar, traçar, analisar, comparar, criticar, debater, diferenciar, discriminar, investigar, provar, sintetizar, compor, construir, documentar, especificar, esquematizar, formular, propor, reunir, voltar, avaliar, argumentar, contratar, decidir, escolher, estimar, julgar, medir, selecionar.

EMENTA:

A ementa deve ser composta por um parágrafo que declare quais as unidades que farão parte do conteúdo da disciplina limitando sua abrangência dentro da carga horária ministrada. Deve ser escrita de forma sucinta e objetiva e deve estar de acordo com o PPC do curso.

Ex.:

Sistemas de planejamento da programação e do controle da produção, planejamento e controle da capacidade, planejamento e controle de estoque, administração dos recursos materiais e equipamentos, ferramentas de planejamento e controle de produção, e a abordagem just-in-time.

O professor não pode alterar a ementa e uma disciplina sem antes ser aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso.

METODOLOGIA:

A metodologia ou estratégia de aprendizagem esclarece os procedimentos que os professores utilizarão para facilitar o processo de aprendizagem. É importante destacar quais os recursos, meios, materiais e procedimentos que serão adotados ao longo da disciplina para desenvolvimento das aulas, e as estratégias de ensino e de aprendizagem, forma de aula, dinâmicas, etc. Na metodologia deve estar explícito quais as estratégias metodológicas e didáticas serão usadas pelo professor para atingir os objetivos propostos na disciplina. Podem ser utilizadas várias estratégias e metodologias tais como aula expositiva-dialogada, mapas conceituais, portfólio, estudo de texto, dramatização, tempestade cerebral, soluções de problemas, pesquisa de campo, estudo de caso, seminário, fórum, oficinas, estudos com pesquisa, estudos dirigidos, visitas orientadas, palestras, seminários,

discussão de filmes e de livros, encenação, júri simulado, entre outros.

CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS:

Conteúdos propostos para o semestre.

Ex.:

UNIDADE 1 – SISTEMAS DE PLANEJAMENTO DA PROGRAMAÇÃO E DO CONTROLE DA PRODUÇÃO

26/02/2019 - Apresentação da turma, da disciplina e do cronograma de trabalho

28/02/2019 - A estratégia da manufatura e o sistema de PPCP

07/03/2019 - Objetivos...

UNIDADE 2 -

OBS: O plano de ensino poderá ser alterado ao longo do período conforme transcorrer o processo de ensino e aprendizagem (caso isso ocorra, os alunos deverão ser informados). O mesmo difere do plano de aula que é um roteiro para o professor ministrar cada uma das aulas elencadas no plano de ensino.

CRONOGRAMA E/OU DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS (QUANDO HOVER):

Inserir as informações pertinentes para o aluno, conforme particularidades de cada curso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

É importante que o professor deixe claro no plano de ensino como ocorrerá a avaliação (preferencialmente formativa, sistemática e periódica), indicando claramente os critérios usados, pesos, formas de avaliação, entre outras informações pertinentes para que o professor tenha esse instrumento para tomada de decisão e o aluno saiba como será avaliado. A avaliação compreende todos os instrumentos e mecanismos que o professor verificará se os objetivos estão sendo atingidos ao longo da disciplina. Dessa forma, deve ser uma avaliação processual e registrada constantemente acerca da aprendizagem do aluno com base nas metodologias propostas que podem verificadas por meio da aplicação de exercícios, provas, atividades individuais e/ou grupais, pesquisas de campo e observação periódicas registrada em diários de classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

Inserir as bibliografias básicas e complementares de acordo com o PPC do curso. Cabe ao professor indicar fontes de pesquisa e leitura sobre os conteúdos programáticos que serão abordados em sala de aula ao longo da disciplina, sejam trabalhos publicados em anais de eventos, e-books, livros impressos, artigos de revistas, entre outros que também subsidiarão teoricamente o conteúdo programático a ser abordado na disciplina, no seu plano de aula.

Data de emissão: ____/____/____

Docente responsável

Coordenador de Curso

APROVAÇÃO - Escritório de Processos

Santa Maria, ____/____/____

Coordenador do Escritório de Processos

APROVAÇÃO - Setor Apoio Pedagógico

Santa Maria, ____/____/____

Setor Apoio Pedagógico

DE ACORDO - Diretoria Acadêmica

Santa Maria, ____/____/____

Diretoria Acadêmica

ANEXO II – FORMULÁRIO TUTORIAL DE ELABORAÇÃO DE TERMO DE CONSENTIMENTO DO PLANO DE ENSINO

TERMO DE CONSENTIMENTO DO PLANO DE ENSINO	
Disciplina: <i>Inserir a disciplina referente ao plano de ensino</i>	Código: <i>Inserir o código da disciplina</i>
Curso (s): <i>Inserir o curso referente ao plano de ensino</i>	
Professor (a) e Titulação: <i>Inserir o nome do (a) professor (a) e sua Titulação (especialista, mestre, doutor, etc...)</i>	
Ano/Semestre: <i>Inserir o ano e o semestre</i>	

Eu, aluno do curso e disciplina descritos acima, declaro que o Plano de Ensino foi apresentado e disponibilizado para consulta, estando eu ciente do seu conteúdo.

Nº	NOME DO ALUNO	DATA	ASSINATURA
1	<i>O aluno deve inserir o seu nome completo</i>	<i>Inserir a data quando o plano foi apresentado para ele</i>	<i>Assinatura do aluno</i>
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			

Nº	NOME DO ALUNO	DATA	ASSINATURA
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			

Data de emissão: ____/____/____

Docente responsável

ANEXO III – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CTISM/UFSM



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Rafael Adaine Pinto, abaixo assinado, diretor do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria da UFSM, autorizo a realização do estudo **RECURSO PARA PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** a ser conduzido pelos pesquisadores Leila Maria Araújo Santos, Professora, CTISM, e Marcia Izofina Romano Migliore, Acadêmica, PPGEPT

O estudo só poderá ser realizado se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Santa Maria, 19 de novembro de 2018

Rafael Adaine Pinto

Diretor CTISM/UFSM

Prof. Rafael Adaine Pinto
COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL - UFSM
DIRETOR
Portaria 01.515 - 01/02/2018

ANEXO IV – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO DOS TUTORIAIS DE PLANO DE ENSINO E TERMO DE CONSENTIMENTO




Rua José do Patrocínio, 26 • Santa Maria • RS • CEP 97010-260 • Telefone: (55) 3025.9725 • www.fisma.com.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Ailo Valmir Saccol, Diretor Geral da Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA autorizo que Marcia Romano Migliore, Coordendora Pedagógica desta Instituição de Ensino compartilhe em sua dissertação de mestrado intitulada **ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM RECURSO DIGITAL PARA PLANEJAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, sob orientação da Profª. Drª. Leila Maria Araújo Santos, os modelos e tutorias de plano de ensino e termo de ciência do plano, utilizados nesta Instituição de Ensino.

Santa Maria, 24 de outubro de 2019.



Prof. Dr. Ailo Valmir Saccol
Diretor Geral